

20 ANOS DE UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

O *Campus Mossoró* do IFRN comemora vinte anos exaltando a memória dos que fizeram e fazem a história da Instituição.



105

A N O S



REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

1909-2014

Em 2014, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica completou 105 anos com a perspectiva de mais crescimento nos próximos anos. Depois de um recente e significativo processo de expansão, a Rede conta hoje com 38 Institutos Federais, entre eles, o IFRN, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica e o Colégio Pedro II. Com mais de um milhão de matrículas e 60 mil servidores em 562 *campi* e unidades de ensino, a projeção é que muitos outros alunos sejam atendidos nestas e nas mais de 210 novas unidades que poderão ser implantadas até 2018. É o compromisso da Rede com a educação profissional pública e de qualidade em todo Brasil.

EDITORIAL



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

Esta quarta edição da InforM é dedicada a um balanço do ano que acabou de passar. Um ano de muito trabalho, mas também de muita festa. Começo parabenizando todos os que fazem parte do IFRN pelos seus cinco anos como Instituto Federal e mais 100 de serviços prestados à educação do Rio Grande do Norte.

Não podemos deixar de destacar também os cinco anos dos *campi* da fase 2 da expansão da Rede Federal (Apodi, Caicó, João Câmara, Macau, Natal-Cidade Alta, Santa Cruz, Pau dos Ferros, Nova Cruz, Parnamirim e

São Gonçalo do Amarante) e, principalmente, os 20 anos de inauguração do *Campus Mossoró*, que marcou o início da interiorização do ensino profissional no estado. Não é à toa que escolhemos esse *campus* para ilustrar nossa capa.

Parabéns também pelos cinco anos de oficialização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, comemorados em grande estilo aqui no estado, com a realização dos Jogos dos Institutos Federais, no *Campus Natal-Central*. Esta não foi a primeira vez que o IFRN sedia os Jogos, mas desta vez ele se superou na organização, merecendo elogios de todos os visitantes, atletas e equipes técnicas.

Mas não foi um ano só de festa, como também de muitas realizações. Conseguimos elaborar o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto - uma obra coletiva que servirá de guia para os próximos quatro anos do IFRN; inauguramos a Fábrica Briquetes Vale do Açu (BVA), que em breve começará a exercer o importante papel de ajudar a minimizar a devastação da caatinga na região do Baixo-Açu; inauguramos também o Museu de Minérios do Rio Grande do Norte, mais um patrimônio científico-cultural para o nosso estado.

Estes são apenas alguns dos assuntos que compartilhamos com você nesta edição. Esperamos contar com sua participação nos volumes futuros e aproveitamos para agradecer a colaboração da professora Carolina Corado, que nos enviou um artigo sobre a sua vivência na Finlândia, país onde participa do Programa Professores para o Futuro, assim como ao psicólogo Josfâm Antunes, que compartilhou conosco artigo sobre falas de adolescentes.

Por último, mas não menos importante, registramos e parabenizamos o reitor Belchior de Oliveira Rocha pela sua eleição como presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).

Boa leitura!

Marília Estevão

EXPEDIENTE

REITOR

Belchior de Oliveira Rocha

PRÓ-REITOR DE ENSINO

José Ribamar Silva de Oliveira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

José Yvan Pereira Leite

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Wylllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Oliveira

DIRETOR DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

Solange da Costa Fernandes

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Alex Fabiano de Araújo Furtunato

DIRETOR DE ENGENHARIA E INFRAESTRUTURA

Josué Martins da Silva

DIRETOR DE LICITAÇÕES

Júlio César Carneiro Camilo

inform

REVISTA DO IFRN

ED. 4 - ANO II - Nº 1 - 2015 - ISSN 2358-1182

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E EVENTOS

Marília Estevão

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Marília Estevão

REDAÇÃO

Marília Estevão / Maria Clara Bezerra / Alberto Medeiros / Iza Medeiros (estagiária) / Isabelle Ferret (estagiária) / Louzi Neves (estagiária)

COLABORADORES:

Laércio Medeiros/Thales Lago/Laurence Campos e Drica Silva/Josfâm Antunes/Neyrivan Maciel/Carolina Corado

PROJETO GRÁFICO

Jorge Henrique Santos / Leonardo Andrade (estagiário)

FOTOS DA CAPA:

Jairo Henrique Bezerra

DIAGRAMAÇÃO

Jorge Henrique Santos

IMPRESSÃO / TIRAGEM

Unigráfica / 3000



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE**

Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol

CEP: 59015-300 Natal-RN

comunicacao.reitoria@ifrn.edu.br

Fone: (84)4005-0757

SUMÁRIO



FOTO: MORAES NETO

EMPREENDEADORISMO Os Desafios da Criatividade e da Inovação



FOTO: MARIA CLARA BEZERRA

CELEBRAÇÃO 20 anos formando profissionais-cidadãos



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

MUSEU As Riquezas do Subsolo Potiguar ao Alcance de Todos

PDI

Planejar – Um Trabalho Feito em Conjunto 6

PESQUISA

Conhecimento que Vai Além da Sala de Aula 8

INOVAÇÃO

IFRN e UFRN: Parceria na Transformação de Solos 10

ENTREVISTA

Do Brasil ao Japão e a Educação como Trilha 16

CURSO

Profissão Desenvolvedor de Jogos Digitais 20

INFRAESTRUTURA

Tecnologia a Serviço do Aprendizado 22

EDUCAÇÃO

Educação a um Clique 24

ARTIGO

Uma Experiência de Falas de Adolescentes 28

JIF 2014

Show de Bola 30

ENTREVISTA

Novo Passo, Novos Desafios 38

SUSTENTABILIDADE

Inaugurada a Fábrica Briquetes Vale do Açu 42

NOTAS

Eventos científicos, avaliação de ensino e novos cursos 46

TECNOLOGIA

Brwikiedits: de olho nas ações dos servidores públicos 50

V FINC

Luz, Câmera, Premiação! 52

PESQUISA

Caranguejo que Leva à Praia 54

ARTIGO

Professores do Futuro 58



FOTO: IZA MEDEIROS

PLANEJAR – UM TRABALHO FEITO EM CONJUNTO

O novo Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRN mobilizou servidores e alunos na coleta e sistematização das contribuições da comunidade acadêmica.

Maria Clara Bezerra

Imagine o trabalho de planejar, para o período de cinco anos, a atuação de uma instituição de ensino com 21 unidades e cerca de 30 mil alunos. Em 2014, estudantes, servidores e gestores do IFRN se debruçaram sobre esse desafio. O resultado foi a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com os objetivos e metas estratégicas do Instituto para o período de 2014 a 2018.

O foco principal do Plano, segundo o reitor do IFRN, Belchior Rocha, é a excelência nas ações acadêmicas e gerenciais. “Após aprovado pelo Ministério da Educação, o Plano servirá como balizador da ação institucional, nos próximos cinco anos, devendo ser acompanhado em sua execução, avaliado em seus resultados e, caso necessário, redimensionado para o atingimento do melhor patamar de desenvolvimento”, apresentou o reitor.

Coordenado pela Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, que tem à frente o pró-reitor Wyllys Abel Farkatt Tabosa, o processo de construção do PDI 2014-2018 contou com 25 comissões. As 19 comissões locais foram responsáveis por coletar e organizar as sugestões ao documento feitas por alunos e servidores de todos os *campi* em funcionamento. Essas contribuições foram analisadas e sistematizadas pelas quatro comissões temáticas (Desenvolvimento Institucional; Organização e Gestão de Pessoal; Gestão Organizacional e Projeto Político Pedagógico). O trabalho de todas as comissões foi coordenado pela Comissão Central, com o apoio da Comissão de Logística Operacional.

Mas não foi só isso. Com o objetivo de tornar o processo o mais transparente e participativo possível,

além da formação das comissões, outras estratégias foram desenvolvidas. Uma delas foi a criação de um portal, o www.ifrn.edu.br/institucional/pdi, onde a comunidade pôde acompanhar os passos de elaboração do PDI, como também os documentos que serviram de base para a construção do novo Plano, como o PDI anterior; o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Geral do IFRN; a lei de criação dos Institutos Federais; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), entre outros.

“Nossa intenção foi oferecer o máximo de canais possíveis para a participação de toda comunidade acadêmica”, destacou Wyllys Farkatt. Em parceria com a Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação, foi criado ainda um módulo, no Sistema Unificado de Administração Pública (Suap), no qual alunos e servidores que não participavam das comissões podiam enviar, no ambiente *on-line*, suas contribuições ao Plano de Desenvolvimento Institucional, tomando como base os documentos disponibilizados no portal do PDI. No período de 5 a 27 de maio de 2014, foram recebidas mais de 300 contribuições.

Além disso, aconteceram reuniões de discussão nos *campi* com alunos, servidores, parceiros institucionais e outros membros da comunidade externa. O *Campus* Mossoró, por exemplo, realizou no dia 9 de abril de

2014 o Seminário de Debate PDI 2014-2018, com representantes da Ambep, BNB, Editel, Redepetro, Sebrae, Sinasefe (Seção Mossoró) e Ufersa. O Seminário discutiu, junto à sociedade civil, as tendências de crescimento para a cidade de Mossoró e região. “A definição do Plano de Oferta de Cursos e Vagas é um ponto crucial do PDI e não pode ser desvinculada das demandas locais. Por esse motivo, além dessa discussão, ainda foram realizados vários momentos de debate com professores, técnicos administrativos e alunos”, explicou Jailton Barbosa, diretor-geral do *Campus* Mossoró.

Segundo o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, o processo de construção coletiva do PDI trouxe um aprimoramento do conteúdo em relação ao documento anterior. “O plano que começou a vigorar em 2009, logo depois que chegamos à configuração de Instituto Federal, destacava os desafios que se vislumbravam para a implantação e consolidação dos Institutos; já o atual PDI modifica significativamente essa dinâmica, primeiro porque passa a ser composto por documentos construídos com as normativas atuais da Instituição e, segundo, porque a participação da comunidade com contribuições para a melhoria e adequação desses documentos foi muito maior”, frisou Wyllys. ●



METAS DO PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018 foi aprovado pelo Conselho Superior do IFRN no dia 31 de outubro de 2014. Com base no Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior (SINAES), o documento traz, no seu plano estratégico, metas como a de, até 2018, ampliar o número de matrículas para alcançar a relação de 20 alunos por professor; aumentar em 20% o número de projetos de extensão executados com fomento da Pró-Reitoria de Extensão e dos *campi*; incrementar em 30% o número de projetos de iniciação científica e tecnológica envolvendo alunos; ampliar em 40% a oferta de auxílios e bolsas para os programas, projetos e ações direcionados aos estudantes em situação de vulnerabilidade social; elevar em 20% o percentual de professores e em 10% o de técnicos administrativos pós-graduados, entre outras. O Plano pode ser acessado na íntegra no portal do IFRN.

<http://portal.ifrn.edu.br/institucional/pdi>



FOTOS: ALBERTO MEDEIROS

CONHECIMENTO QUE VAI ALÉM DA SALA DE AULA

O PFRH, um programa firmado entre a Petrobras e o IFRN, vem beneficiando alunos com bolsas de iniciação científica do IFRN.

Alberto Medeiros

Clécio de Albuquerque Melo Junior é aluno do terceiro ano do Curso Técnico Integrado em Controle Ambiental do *Campus* Natal-Central. Antes mesmo de começar o ensino médio, já sabia que o IFRN oferecia oportunidades para jovens atuarem no competitivo mercado de petróleo e gás, pelas experiências compartilhadas por amigos que já participavam do Programa de Formação de Recursos Humanos (PFRH). O Programa é uma ação da Petrobras em parceria com instituições de ensino que oferece bolsas de iniciação científica para os alunos com o objetivo de proporcionar a formação de recursos humanos para os setores de petróleo, gás, energia e biocombustíveis.

Um ano após ingressar no Instituto, em 2013, Clécio foi contemplado com uma bolsa no Programa e iniciou uma pesquisa com o tema “O potencial energético do aterro sanitário do município de Ceará-Mirim”. O trabalho resultou em dois artigos, sendo o primeiro

apresentado no X Congresso de Iniciação Científica do IFRN (Congic), em Pau dos Ferros, e o segundo no Fórum Internacional do Meio Ambiente, em João Pessoa-PB, ambos realizados em 2014. Atualmente, Clécio está desenvolvendo um projeto de pesquisa voltado à produção de briquetes a partir dos resíduos sólidos da cana-de-açúcar, sob a orientação conjunta da professora Adriana Câmara e do professor Milton Vale.

Segundo Clécio, o Programa trouxe vários benefícios para a sua vida pessoal e proporcionou uma maior independência dos pais, uma vez que aprendeu a lidar com planejamento financeiro, tornando-se mais responsável e preparado para o futuro. “Através do PFRH, pude descobrir o mundo da pesquisa, com o qual me identifique bastante, e pretendo dar continuidade na minha carreira. Por meio da bolsa, foi possível participar de eventos científicos apresentando artigos. Se não fosse esse convênio, isso seria difícil. Em suma, o PFRH

abriu as portas do mundo da pesquisa em minha vida, proporcionando experiências novas e acrescentando bastante no meu desenvolvimento acadêmico”, afirma.

Clécio é apenas um entre os mais de 2900 bolsistas que fazem ou fizeram parte do Programa que começou em 2010 com o Projeto PFRH 1 (Piloto ou A), que já foi concluído, sendo seguido pelos Projetos PFRH 2 (B) e PFRH 3 (C). Juntos, os três projetos receberam um aporte financeiro de R\$ 28,5 milhões, correspondente ao benefício das bolsas para alunos (R\$ 350/mês cada), somados às taxas de bancada, que se destinam ao investimento em recursos essenciais para o desenvolvimento dos trabalhos, como aquisição de equipamentos, melhoria da infraestrutura laboratorial e custeio de ações relacionadas a pessoal.

De acordo com a professora Maria Rosimar de Souza, uma das coordenadoras do Programa, os benefícios para os alunos vão muito além das bolsas. “O PFRH fomenta o despertar da pesquisa científica e tecnológica e os alunos que participam do Programa são estimulados a uma aproximação qualificada com o mundo do trabalho. As orientações também proporcionam a eles um diferencial competitivo, no tocante ao uso de ferramentas, *softwares*, tecnologias, participação em eventos científicos e tecnológicos, visitas técnicas e experimentos, que não seriam oportunizados regularmente ao longo do curso”, afirma.

O PFRH é um programa institucional, vinculado às Pró-Reitorias de Pesquisa e Inovação e de Extensão

do IFRN, com a interveniência administrativo-financeira da Funcern. Além da professora Maria Rosimar de Sousa, o Programa também é coordenado pelos professores Andrew Luiz Pimentel Pinheiro, Lunardo Alves de Sena e Renato Samuel Barbosa de Araújo.

O PFRH no IFRN

Entre as ações promovidas pelo Programa está a realização anual da Feira de Ciência e Tecnologia que, segundo a professora Maria Rosimar, é o evento mais importante do PFRH, por tratar-se de um espaço qualificado para a apresentação e avaliação da produção do conhecimento científico e tecnológico gerado durante o período de orientação dos bolsistas.

Os *campi* contemplados pelo Programa são: Apodi; Caicó; Ipanguaçu; João Câmara; Macau; Mossoró; Natal-Central; Natal-Zona Norte; Nova Cruz; Parnamirim; Santa Cruz e São Gonçalo do Amarante. De acordo com a coordenação do Programa, podem ingressar no PFRH os alunos do primeiro período de cursos técnicos subsequentes e integrados do IFRN, que, no entendimento da Universidade Petrobras, estejam alinhados diretamente com os setores de petróleo, gás, energia e biocombustíveis. Porém, as inscrições não têm data específica, pois dependem do trâmite do convênio entre a Universidade Petrobras e o IFRN. Até o momento não existe previsão de realização de uma quarta etapa. ●



A FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PFRH

A terceira edição da Feira do PFRH foi realizada entre os dias 3 e 4 de dezembro, no *Campus* Natal-Central. A cerimônia de abertura aconteceu no auditório Pedro Silveira e Sá Leitão com palestra técnica sobre o tema “A indústria do petróleo e as oportunidades em nível técnico”, proferida pelo gerente geral da Construção de Poços Terrestres da Petrobras, o engenheiro Francisco Alves de Queiroz Neto.

Ao todo, foram apresentados 105 trabalhos em estandes montados nas quadras do *Campus*, sendo 76 em formato de *banner* com apresentação oral e 29 em forma de maquetes, *softwares* ou protótipos. Além destes, também foi destinado um espaço para apresentação dos cinco melhores trabalhos da feira do PFRH realizada no Instituto Federal de Sergipe.



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

IFRN E UFRN: PARCERIA NA TRANSFORMAÇÃO DE SOLOS

As três patentes geradas pelo projeto foram as vencedoras do Prêmio Inventor 2014 da Petrobras, na categoria energia/petróleo.

Iza Medeiros

Dar um uso nobre ao solo contaminado com resíduos da produção de petróleo, minimizando o impacto ambiental da atividade petrolífera. Esse foi o objetivo do projeto de pesquisa desenvolvido por professores e alunos do IFRN e da UFRN, em parceria com a Petrobras, que resultou na criação de produtos ambientalmente sustentáveis para a indústria da construção civil, como artefatos de cimento para várias utilizações, revestimentos, tijolos e blocos cerâmicos. O projeto foi um dos vencedores do Prêmio Inventor, que a Petrobras concede, todos os anos, às melhores patentes criadas em parceria com a Companhia. A premiação foi no dia 20 de agosto no Rio de Janeiro, junto com outros 57 projetos desenvolvidos no Brasil e em outros países.

Segundo o professor Márcio Varela, do curso de Construção Civil do *Campus* Natal-Central do IFRN, o projeto é o típico exemplo do círculo virtuoso que começa quando a sorte encontra o preparo. “Eu e outros pesquisadores do Instituto e da Universidade fazíamos uma visita técnica a uma fábrica de porcelanato de Mossoró, quando encontramos um grupo de técnicos da Petrobras interessados em pesquisar formas de aproveitar o solo contaminado por hidrocarbonetos. Dessa conversa surgiu o projeto, que submetemos à Petrobras e para o qual obtivemos, por parte da Companhia, um financiamento de aproximadamente R\$ 80 mil, por oito meses”, contou o professor.

A proposta inicial era a de transformar os solos calcinados e contaminados, além do cascalho de perfura-

ção proveniente da extração do petróleo, em matéria-prima para produção de materiais para construção civil de baixo custo, visto que as indústrias que trabalham no setor petrolífero estão entre as maiores geradoras de resíduos classificados como perigosos ou que precisam de destinação adequada. “O principal problema das indústrias mineradoras e dos usuários de materiais sólidos em geral é o descarte adequado dos resíduos”, explica o professor Carlos Paskocimas, da UFRN. Segundo ele, muitas empresas são obrigadas a descartar certos tipos de resíduos em aterros industriais e esse processo gera muito custo.

Todo o processo foi estudado, pesquisado e analisado, para que os professores e alunos pudessem saber quais os possíveis riscos e benefícios que o desenvolvimento de novos produtos à base desses resíduos trariam tanto à sociedade quanto à construção civil. Assim, dividiram o projeto de pesquisa em três linhas de desenvolvimento, cada uma com suas respectivas formulações: produção de artefatos de cimento à base de solo calcinado; produção de revestimentos cerâmicos feitos com cascalhos de perfuração e produção de tijolos e blocos cerâmicos também à base desse resíduo.

Para os coordenadores, o apoio dos alunos em todo o projeto foi fundamental, tanto para o desenvolvimento da pesquisa como para o crescimento pessoal de cada um deles. Para o professor Carlos Paskocimas, o contato dos estudantes com situações práticas do cotidiano é extremamente importante. “Eles já têm a parte teórica que os cursos técnicos e as universidades

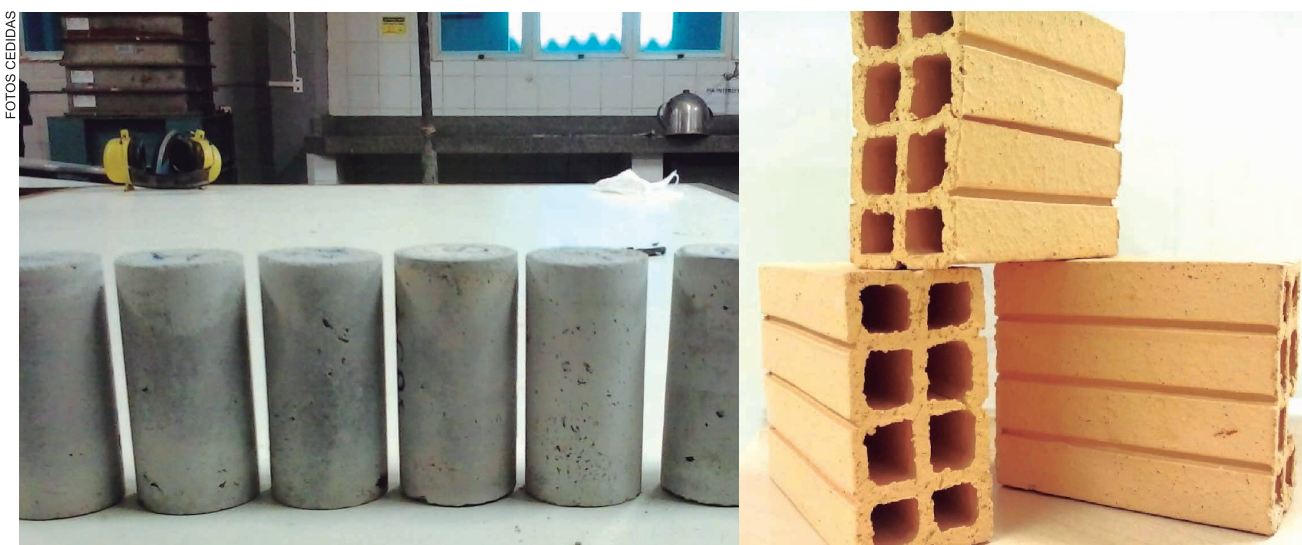
proporcionam em sala de aula. Mas esse envolvimento com situações reais só é possível se o professor inserir os alunos em projetos que envolvam questões do dia a dia das empresas dentro do setor produtivo”, explica.

Para o professor Márcio Varela, a responsabilidade, o crescimento técnico e o amadurecimento do aluno envolvido no desenvolvimento de uma pesquisa são notórios. “Você vê um ganho de responsabilidade e desenvolvimento do senso crítico no estudante e tudo isso serve para mostrar que tanto o Instituto como a Universidade têm capacidade para formar profissionais competentes em diversas áreas, seja na pesquisa ou prática, na tecnologia ou academia. Tivemos conosco uma equipe multidisciplinar e isso foi fundamental para o êxito do projeto”, conta.

O professor ressaltou também a importância do envolvimento da academia na solução dos problemas que afetam a sociedade de uma forma geral. “Parcerias como essa, firmada com a Petrobras, contribuem de maneira efetiva para a diminuição do passivo ambiental das empresas e, conseqüentemente, para o bem-estar de toda a população”, concluiu.

Além dos coordenadores, participaram da pesquisa as tecnólogas do IFRN Márcia Jordana Campos dos Santos e Renata Maria Sena Brasil Leal, além do graduando em Engenharia Civil da UFRN Alex Micael Dantas de Sousa. O projeto contou também com a participação dos professores da UFRN Fabiana Villela da Motta, Maurício Bomio Delmonte e do técnico da Petrobrás Fred Amorim Salvino. ●

Corpos de prova de argamassa



Blocos de concreto e tijolos confeccionados à base de solo contaminado com resíduos de petróleo.

OS DESAFIOS DA CRIATIVIDADE E DA INOVAÇÃO

Empresas incubadas no IFRN se destacam e conquistam prêmios na Feira do Empreendedor 2014, do Sebrae.

Laércio Medeiros

Breno Fontes, integrante da OutGo, apresentando a empresa na Feira do Empreendedor 2014.

FOTO: MORAES NETO

Ambientes voltados ao incentivo a novas ideias. É assim que poderíamos definir tanto a Incubadora Tecnológica do Campus Natal-Central (ITNC), como a Feira do Empreendedor, promovida pelo Sistema de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (Sebrae-RN). A ITNC trabalha para desenvolver o potencial de pequenas empresas; já a Feira do Empreendedor é um verdadeiro cartão de visita para quem quer ter sucesso no mundo empresarial. Assim, vem atraindo um número cada vez maior de pessoas.

A edição 2014 da Feira, realizada entre os dias 12 e 15 de novembro, no estádio Arena das Dunas, em Natal, atraiu um público de mais de 20 mil visitantes. Nela, três empresas da ITNC tiveram muito o que comemorar: na Batalha de Startups, uma das atividades realizadas durante o último dia do evento, a Amazing, a FindMe e a OutGo, empresas incubadas na Incubadora Tecnológica, fizeram a exposição das suas atividades empresariais e dos projetos de investimento futuro para uma banca de potenciais investidores e conquistaram as principais premiações.

A disputa aconteceu no Espaço Startup, destinado à apresentação de ideias inovadoras no campo empresarial. Nesta última edição, o espaço ofereceu assessoramento para quem deseja impulsionar seus negócios

utilizando-se da tecnologia da informação e dos produtos digitais, sistemas, *sites* e redes sociais disponíveis com o uso da *internet*.

Na Batalha, a empresa Amazing Tech, que desenvolve sistemas *web* de Gestão Hospitalar e armazenamento de imagens médicas, foi a grande vencedora na categoria de Alphas Pitches, conquistando a preferência dos jurados e a simpatia do público. Nessa categoria, inscreveram-se 22 projetos, dos quais 12 foram selecionados para a disputa. Para Lucas Gurgel, proprietário da Amazing, “a oportunidade de apresentar seus serviços e ainda ter reconhecimento na competição, para um grande público potencial ou investidor, é a real possibilidade, o que faltava para impulsionar o projeto da empresa”.

Na categoria Masters Pitches, a FindMe, que desenvolve dispositivos que auxiliam na localização de crianças, idosos, animais ou objetos, através da tecnologia GPS, ficou em primeiro lugar. Já a OutGo, empresa que desenvolve sistemas personalizados para atender as necessidades de bares, boates e restaurantes, conquistou a segunda colocação na categoria. Os jovens empresários convenceram a banca de investi-

dores a comprarem seus negócios e receberam como premiações *tablets* e HDs externos.

Na percepção do empresário Diogo Vinicius, da FindMe, “existe uma série de investidores que buscam por empresas *startups* para investir. Com esse reconhecimento da premiação aqui teremos mais visibilidade aos nossos projetos”. Para Breno Fontes, sócio da OutGo, a Feira fechou com saldo positivo de novos negócios. “Prospectamos uma excelente rede de novos contatos e conquistamos pelo menos 10 novos clientes”, declarou.

“Com essas conquistas, o programa de Multincubação Tecnológica (MIT) de empresas do IFRN passa a ganhar maior reconhecimento e efetividade nas suas ações e projetos, inclusive, perante outras instituições integrantes do movimento nacional de incubadoras e parques tecnológicos, especialmente, através da ITNC – considerada incubadora âncora e referência no âmbito do Instituto”, explicou Marcus Sampaio, economista e coordenador do setor de Empreendedorismo do IFRN. De acordo com Marcus, a ITNC conta com o maior aporte de recursos, entre as incubadoras do Instituto, para o desenvolvimento de suas atividades, ganhando destaque a partir do resultado alcançado pelas empresas incubadas.

Além da ITNC, outras cinco incubadoras do IFRN participaram da Feira do Empreendedor Sebrae 2014: a Incubadora de Cultura e Arte (ITCART), do *Campus* Natal-Cidade Alta; a Incubadora Tecnológica de Energia e Negócios (ITEN), do *Campus* João Câmara; a Incubadora em Tecnologia Têxtil (ITEXTIL), do *Campus* Caicó; a Incubadora Tecnológica de Mossoró (ITMO), de Mossoró, e a Incubadora Tecnológica em Inovação em Processamento de Alimentos e Serviços (ITIPAS), de Pau dos Ferros. Todas elas trouxeram delegações de alunos dos respectivos *campi* para conhecer o movimento de empreendedorismo inovador e extrair conhecimentos importantes nas atividades patrocinadas pela Feira.

É a segunda vez que o IFRN participa da Feira do Empreendedor promovida pelo Sebrae/RN. A primeira foi em 2012. Segundo Marcus Sampaio, os avanços foram nítidos, já que três empresas incubadas na ITNC obtiveram premiações. “Com isso, nos sentimos cada vez mais motivados a fortalecer o arranjo institucional, no sentido de apoiar e dar sustentabilidade às incubadoras em processo de implantação ou daquelas já em funcionamento nos *campi*”, complementou o economista.



FOTO: MARIA CLARA BEZERRA



O MÉTODO PARA O SUCESSO

De acordo com Marcus Sampaio, o êxito alcançado pelas empresas incubadas da ITNC se deve à nova metodologia de planejamento derivada do modelo CERNE de gestão, desenvolvido pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). Com apoio da Coordenação de Empreendedorismo do NIT e professores desta área no *Campus* Natal-Central, a equipe gerencial e técnica da incubadora implantou o planejamento estratégico, com estabelecimento de objetivos, metas e indicadores de desempenho, para o desenvolvimento das atividades de incubação. Com isso, passou-se a assessorar tecnicamente as empresas na formulação do Plano de Desenvolvimento Empresarial (PDE), que visa a aprimorar as práticas gerenciais, financeiras, tecnológicas, de *marketing* e pessoais em cada um dos negócios incubados. A formulação e utilização desse plano pretende estabelecer um norte para o desenvolvimento das ações em execução nessas empresas, o que lhes permitirá eficácia no alcance de seus objetivos estratégicos. “Lembrando que as informações devem ser continuamente revistas e atualizadas a fim de contribuir sempre para o desenvolvimento da empresa e, consequentemente, para a sustentabilidade do negócio”, enfatiza Claudine Carriho, bolsista gestora do projeto.



FOTO: MARIA CLARA BEZERRA



FOTO: MORAES NETO



FOTO: MORAES NETO

Premiados

Da esquerda para a direita, integrantes da Amazing Tech, que desenvolve *softwares* de gestão hospitalar, primeiro lugar na categoria Alphas Pitches; Find Me, que desenvolve dispositivos para localização de crianças, idosos, animais ou objetos e ficou em primeiro lugar na categoria Master Piches, e os integrantes da Out Go, empresa que desenvolve aplicativos para bares, restaurantes e boates e conseguiu a segunda colocação da Master Piches.

Por dentro do programa

O programa de Multincubação Tecnológica (MIT) de empresas do IFRN, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, através do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), tem avançado paulatinamente nos últimos anos. Em 2011, para atender às leis de Inovação e de criação dos Institutos Federais, o órgão foi criado tendo a atribuição principal de disseminar a cultura do empreendedorismo, divulgar e apoiar a constituição de incubadoras de empresas e implantar programas, projetos e infraestrutura de empreendedorismo no âmbito da Instituição.

“Atualmente, temos 10 projetos aprovados e coordenados pelo NIT junto a instituições parceiras, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), com convênios firmados pelo reitor Belchior de Oliveira Rocha junto à Fundação de Apoio à Educação e ao Desenvolvimento Tecnológico do RN (Funcern) e a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB)”, informou Jerônimo Pereira, diretor de Inovação Tecnológica do IFRN.

Além dos recursos do próprio IFRN, o Programa tem apoio financeiro externo da ordem de R\$ 756 mil, em virtude das parcerias firmadas. Esses recursos destinam-se à criação e implantação de novas incubadoras, bem como à certificação da Incubadora Tecnológica Natal Central (ITNC) com base no modelo de gestão CER-

NE, desenvolvido pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec). Com apoio do Sebrae Nacional, o CERNE atualmente está sendo implantado em mais 145 incubadoras em todo país.

Pioneira, a ITNC foi criada em 1998 com a denominação de Núcleo de Incubação Tecnológica, estando localizada no *Campus* Natal-Central. “Depois de altos e baixos na sua gestão e capacidade orçamentária, em 2014, a partir dos projetos em andamento, a incubadora vem conquistando avanços com a implantação do CERNE, tendo retomada significativa”, revela Marcus Sampaio. Atualmente, a Incubadora dispõe de nova infraestrutura física e operacional, com capacidade de incubar até 13 empresas em salas de 24 m².

Além da ITNC, existem outros *campi* da Instituição sendo beneficiados com os recursos para criação e implantação de incubadoras. São eles: Caicó, Currais Novos, Cidade-Alta, Ipanguaçu, João Câmara, Mossoró e Pau-dos-Ferros. Nesse sentido, estão sendo implantadas ou já estão em funcionamento incubadoras nas áreas têxtil, de alimentos, de cultura e arte, de agroindústria, de negócios, de petróleo e gás e de processamento de alimentos e serviços. Todas as incubadoras do IFRN são tipo mista, podendo abrigar futuramente empreendimentos de base tecnológica ou de setores tradicionais da economia. ●



A Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (COASS/DIGPE) é a área responsável pelas ações sistêmicas na área de Promoção à Saúde do Servidor e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Em 2014, a COASS planejou e desenvolveu os Exames Médicos Periódicos, o Workshop Significado do Trabalho, capacitação em QVT, acompanhamento dos servidores afastados para tratamento de saúde, Jogos Inter *campi* dos Servidores. Além disso, a aprovação da Política e do Programa Promoção à Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho foi de grande relevância, pois esses documentos institucionais nortearão a elaboração e execução dos projetos de todos os *campi* e Reitoria nestas áreas, de forma a auxiliar na promoção do bem-estar no ambiente de trabalho de cada unidade.



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
COASSDIGPE**

Intercâmbio DO BRASIL AO JAPÃO E A EDUCAÇÃO COMO TRILHA

Por Maria Clara Bezerra



FOTOS CEDIDAS

Allan Michel Jales Coutinho tem 22 anos. Foi aluno do curso técnico integrado do IFRN e hoje faz o terceiro ano de graduação na Nagoya University, no Japão. A oportunidade veio de uma bolsa de estudos do governo japonês. Allan participou da seleção para o programa de intercâmbio enquanto fazia o segundo ano do curso superior no Green Mountain College, nos Estados Unidos, onde chegou também com bolsa integral. Antes disso, foi Jovem Embaixador do Brasil nos EUA, oportunidade conquistada enquanto era aluno do IFRN. O ensino fundamental foi realizado na Escola Estadual Nestor Lima, em Natal-RN. Até aquele momento, não imaginava o que os anos seguintes iam lhe trazer, mas sabia desde o início que a educação seria o alicerce necessário para traçar seu caminho. Na entrevista abaixo, Allan nos conta um pouco da sua trajetória, das suas experiências acadêmicas em outros países e como o ensino técnico integrado do IFRN teve um papel central na construção disso tudo.

Allan Michel

Ex-aluno do curso técnico integrado em Turismo do Campus Natal-Central do IFRN.

inform – Allan, vamos começar pelo IFRN? O que lhe motivou a vir estudar no Instituto?

Allan – Meus pais são naturais do interior do Rio Grande do Norte e não tiveram muitas oportunidades para continuar com os estudos. Nenhum deles tem ensino superior. Devido a isso, fomentaram em mim a ideia de que os estudos seriam chave para que pudéssemos melhorar de vida. Ingressar no IFRN se tornou meu sonho de criança, especialmente quando meu irmão começou a estudar na Instituição em 2006. Fiz o Pro-Ce-fet em 2007, o exame que selecionava alunos de escola pública para ingressar no Instituto, e fui aprovado para o curso técnico integrado em Informática, mudando depois para Turismo.

inform – Você teve alguma experiência de estudo internacional ou de línguas estrangeiras antes do IFRN?

Allan – Antes do IFRN, não tinha nenhuma perspectiva em buscar um estudo internacional. Há alguns anos, a possibilidade de estudar fora do país era apenas um sonho para jovens de famílias de baixa renda como eu. Além disso, não possuía domínio em nenhuma língua estrangeira naquele período.

inform – Como foi o processo para adquirir conhecimento da língua inglesa? E o início das experiências internacionais?

Allan – Acredito que minha experiência internacional iniciou-se quando comecei a interagir com

alunos do IFRN que já sabiam outras línguas ou que haviam visitado outros países. No meu primeiro e segundo ano no Instituto, acompanhei de perto a história de alguns que participaram do programa do governo americano “*Community College*”, da organização Fulbright. Essas conexões me ajudaram a acreditar que eu também poderia participar de programas semelhantes. Com essa visão, me empenhei bastante para aprender uma segunda língua. Participei de aulas extracurriculares no IFRN. Também tentei participar de aulas da FUNCERN (Fundação de Apoio ao IFRN), mas como meus pais não tinham condições de arcar com os custos, deixei o curso e fiquei estudando por conta própria. O professor Marcelo Camilo (assessor de Relações Internacionais do IFRN) também me ajudou bastante durante o processo para candidaturas de programas como o Jovens Embaixadores, do qual participei ainda como aluno do IFRN.

inform – *Você falou da sua participação nos Jovens Embaixadores. Poderia nos contar um pouco sobre o que consiste o Programa e como foi o processo de seleção para ele?*

Allan – O programa Jovens Embaixadores é uma iniciativa da Embaixada dos Estados Unidos e Departamento de Estado Americano com parceria com diversos parceiros no setor público e privado. A Embaixada seleciona jovens de 15 a 18 anos com espírito de liderança e empreendedorismo social para fazer um intercâmbio diplomático e cultural, representando seu país como embaixadores nos EUA. No ano em que participei, mais de seis

mil candidatos haviam aplicado ao programa. Fiz um exame escrito e oral em inglês para que a bancada avaliadora no Rio Grande do Norte, comandada pela Secretaria de Educação do RN, avaliasse meu perfil. Além disso, eles fizeram uma visita a minha casa e entrevistaram a minha mãe. A Embaixada selecionou 35 jovens e abriu mais uma vaga naquele ano para ser preenchida por semifinalistas através de um concurso nacional de vídeo pelo programa Caldeirão do Huck, da Rede Globo de televisão. Fiz o vídeo e acabei sendo selecionado mais uma vez pela Embaixada para participar do concurso com outros quatro semifinalistas. Acabei ganhando o concurso.

inform – *E o que veio depois dos Jovens Embaixadores? O que você está fazendo e onde está?*

Allan – Devido ao meu desempenho durante o programa, fui selecionado para participar do “*Youth Ambassadors Summer Program*” (Programa de Verão dos Jovens Embaixadores). Com isso, tive a oportunidade de passar o verão de

“Há alguns anos, a possibilidade de estudar fora do país era apenas um sonho para jovens de famílias de baixa renda, como eu.”



Uma das experiências vivenciadas pelo ex-aluno do IFRN foi representar o Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU).

>>>

“Morar fora do país me fez apreciar cada vez mais a cultura brasileira, especialmente porque compreendo de forma mais completa a minha formação no contexto cultural brasileiro e do mundo.”

2011 estudando em uma das escolas de ensino médio privadas mais prestigiadas dos Estados Unidos, a *Phillips Exeter Academy*. Depois dessa experiência, fui selecionado pelo *Education USA*, uma organização do Departamento de Estado Americano, e pelo programa do ILRIO/Fundação Estudar *Prep Scholars*, que me auxiliaram durante o processo de admissão para uma universidade nos Estados Unidos. Ganhei uma bolsa integral para fazer minha graduação completa em *Green Mountain College*. No segundo ano da graduação, decidi participar de outro programa de intercâmbio e aplicar para outra bolsa de estudos do governo japonês. Hoje, estou fazendo meu terceiro ano do ensino superior em *Nagoya University*, estudando direito e desenvolvimento internacional e economia.

inform – *Quais os três momentos desse percurso você citaria como mais marcantes para a sua vida?*

Allan – Um momento marcante para a minha trajetória foi quando ingressei no CEFET, atual IFRN. Segundo, quando me tornei Jovem Embaixador e participei do curso de verão na *Phillips Exeter Academy*, em 2011. Em seguida, o momento em que deixei a minha casa, no dia 20 de agosto de 2012, para fazer minha graduação nos EUA.

inform – *E agora, o que está por vir? Quais são os seus planos?*

Allan – Pretendo continuar me esforçando e dando o meu máximo durante a minha graduação. Meu sonho é poder contribuir ativamente para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas de desenvolvimento sustentáveis no

meu país e no mundo, especialmente na área da educação. Desejo fazer meu mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas no exterior também.

inform – *Sua trajetória internacional mudou a forma de enxergar e se relacionar com a cultura brasileira e a dos outros países? Que opinião você tem sobre o conceito de “cidadão do mundo”?*

Allan – Quando viajo e quando estou no Brasil, trabalho para compreender os contextos nos quais as pessoas vivem. Morar fora do país me fez apreciar cada vez mais a cultura brasileira, especialmente porque compreendo de forma mais completa a minha formação no contexto cultural brasileiro e do mundo. Acredito que todo o cidadão que procura conhecer e entender outras realidades fora de sua comunidade, seja ela local ou nacional, está buscando se tornar um cidadão do mundo. Essa procura pelo conhecimento tem sido parte da minha vida.

inform – *E como é a relação com os que ficam aqui – familiares, amigos? Em algum momento lhe fez ter dúvida sobre se queria mesmo seguir seu caminho acadêmico longe deles?*

Allan – Lembro perfeitamente cada momento do dia 20 de agosto de 2012, o dia em que deixei minha casa, familiares, amigos e um namoro marcante para estudar fora do país. Sabia que a partir daquele dia a minha vida tomaria um rumo imprevisível. Não foi fácil e continua não sendo. Todavia, eu tenho um objetivo de vida que me faz lembrar o motivo pelo qual estou aqui hoje, e porque tenho que pas-

sar por certas privações para promover mudanças no mundo. Lembro-me dos meus objetivos, metas, como de minha família. Essas são as minhas bases para prosseguir.

inform – *Como eles veem esse seu percurso?*

Allan – Quando minha mãe notou que eu poderia me tornar um Jovem Embaixador brasileiro e que queria abraçar outras oportunidades, ela me falou metaforicamente, com lágrimas aos olhos: “sonhe, meu filho, e voe alto, voe até onde suas asas puderem te levar...”. Não me esqueci dessa frase. Todos ficaram felizes em saber que um jovem como eu, apesar das adversidades, superou barreiras para estar aqui. Foram tantas dificuldades pessoais que até eu, quando conecto os pontos, fico surpreso com o milagre que a vida me proporcionou através das oportunidades e do esforço que coloquei para seguir este caminho.



Allan no Japão, em 2014.



Enquanto Jovem Embaixador do Brasil, Allan deu aulas de Português para alunos em escolas dos EUA.

inform – *Você tem interesse em voltar ao Brasil?*

Allan – Eu acredito no Brasil, amo meu país. Quero poder participar ativamente no crescimento da nossa democracia e solidificar processos igualitários de desenvolvimento social e sustentável. Sempre que possível, tento contribuir e avançar com essa minha meta, mesmo com simples iniciativas. Por exemplo, antes de vir ao Japão, dei aulas em inglês sobre o TOEFL iBT como voluntário no IFRN Campus Natal-Central. Poderei participar de iniciativas em desenvolvimento em outras regiões do mundo, mas com certeza pretendo engajar-me no Brasil.

inform – *Para encerrarmos, que dicas você daria para o aluno de nível médio ou superior que tem interesse de estudar fora do país? O que ele precisa fazer para alcançar esse objetivo?*

Allan – Hoje, estudantes possuem várias oportunidades para estudar fora dos países, seja através de programas de governos ou de instituições não governamentais. Acredito

que qualquer pessoa que queira ter experiências internacionais deve estar atenta ao que os programas e bancadas seletoras procuram: jovens talentosos, dedicados, comprometidos, criativos e com espírito empreendedor. Sempre afirmo que quando programas procuram um candidato, eles tendem muitas vezes a avaliá-los de forma quantitativa – através de exames, notas, rankings, medalhas em olimpíadas etc. – e qualitativa, com entrevistas e redações, por exemplo. Nesse caso, eles tomam em consideração fatos que os números não dizem, como histórias de vida, experiências pessoais etc. Portanto, acho imprescindível que alunos busquem durante seu trajeto escolar, seja no ensino médio ou na graduação, trabalhos curriculares e extracurriculares que acrescentem na sua formação pessoal, acadêmica e profissional. Por exemplo, jovens podem procurar um estágio ou uma bolsa de iniciação científica, um trabalho voluntário, a prática de um esporte na escola, um clube, a aprendizagem de uma segunda língua etc. Essas experiências irão acrescentar na sua formação como acadêmico e como cidadão. ●

PROFISSÃO DESENVOLVEDOR DE JOGOS DIGITAIS

O IFRN estreia neste ano curso técnico integrado destinado à criação de jogos digitais.

Maria clara Bezerra



Já imaginou seu filho fazer da paixão por aquele jogo *on-line* ou do celular uma profissão? Inspirado no crescimento desse mercado no Brasil, o *Campus Ceará-Mirim* do IFRN lança em 2015 o curso técnico integrado em Jogos Digitais. A partir do primeiro semestre letivo deste ano, 80 alunos terão acesso ao ensino médio integrado à formação profissionalizante, voltada ao desenvolvimento de jogos para diferentes mídias: computador, consoles de vídeo-game, celular, *tablets*, *internet* etc.

Em 2012, o Brasil apresentou o mais rápido crescimento do mercado de jogos no mundo, em relação aos gastos totais dos consumidores, e com perspectiva de crescimento de 32%, muito à frente da média global de 7% e ainda mais em comparação com os EUA, com 1% e a Europa 3%, conforme informações divulgadas pelo Sebrae.



FOTO CEDIDA

“A iniciativa de lançar o curso visa a acompanhar o crescimento que esta área tem alcançado em âmbito nacional”, declarou o diretor acadêmico do *Campus Ceará-Mirim*, Luiz Paulo Medeiros. De acordo com a pesquisa realizada pela Newzoo, empresa internacional de estudo de mercado, e encomendada por grandes empresas mundiais de jogos, há 35 milhões de usuários de jogos digitais no Brasil – o equivalente a 76% da população ativa na *internet* de 10 a 65 anos – que é de 46 milhões de pessoas.

Esse resultado posiciona o país como o quarto maior mercado do mundo nesse segmento, atrás apenas dos Estados Unidos, Rússia e Alemanha, também de acordo com os dados divulgados pelo Sebrae.

Segundo Luiz Paulo, a confirmação pela oferta do curso veio do resultado de audiência pública realizada na cidade em no-

vembro de 2011, como também de consulta a alunos da região do Mato Grande, onde Ceará-Mirim está localizada. “Além disso, foram feitos estudos para identificar as oportunidades de trabalho após a conclusão do curso. Os técnicos em Jogos Digitais formados no *Campus* poderão trabalhar como desenvolvedores independentes ou associados a empresas, no sistema de *homework* (trabalho em casa)”, explicou Luiz Paulo.

Finalidade

Relacionado ao eixo tecnológico de Informação e Comunicação, o curso tem como objetivo geral capacitar profissionais no desenvolvimento de jogos digitais. Dentre os aspectos abordados no decorrer da formação, estão o *design*, o tratamento de imagens e sons, produção de animações e outros. Essas funcionalidades servirão de subsídios para desenvolver recursos, ambientes, objetos e modelos a ser utilizados nos jogos digitais para celular, *tablet* e demais plataformas.

De acordo com o diretor acadêmico do *Campus*, já está planejada a aquisição de 40 computadores avançados para um laboratório voltado às necessidades do

curso, como também pacotes de *softwares* específicos e consoles para testes e desenvolvimento dos jogos. Quanto à equipe docente, além dos professores do *Campus* ligados à área de Sistemas de Informação, haverá novas contratações para as disciplinas de “Desenvolvimento de Jogos Digitais” e “*Design*, Multimídia, Criação de Roteiros e Personagens”.

Uma das professoras que integrarão o grupo de Sistemas de Informações é Priscilla Suene Silvério. Cotada para coordenar o curso, ela participou, em novembro de 2014, do Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digitais (SBGames), que aconteceu em Porto Alegre-RS. O objetivo dessa e outras iniciativas, segundo o diretor acadêmico, é capacitar a equipe docente que atuará com o curso.

Além do curso técnico integrado em Jogos Digitais, o *Campus* Ceará-Mirim já oferta o integrado em Informática e o técnico subsequente em Manutenção e Suporte em Informática. A previsão é que, ainda no segundo semestre de 2015, comece a ser oferecido também o curso técnico em Equipamentos Biomédicos na forma subsequente e, em 2016.1, na forma integrada.

Mais Cursos

O ano de 2015 tem início para o IFRN com uma série de novos cursos. Na última reunião de 2014 do Conselho Superior, ocorrida no dia 19 de dezembro, foram autorizados a criação e o funcionamento do curso técnico integrado em Eletromecânica no *Campus* Canguaretama; Agropecuária integrado e subsequente no *Campus* Apodi e Informática subsequente a distância, *Campus* EaD. Na mesma reunião, houve ainda a aprovação de funcionamento dos *campi* avançados de Lajes e Parelhas, que começam ofertando os cursos técnicos de Informática, Administração e Mineração. No nível superior, as novidades são os cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo, *Campus* Canguaretama; Tecnologia em Processos Químicos, em Nova Cruz; e o tecnólogo em *Marketing*, em Natal-Zona Norte, todos de graduação. Não podemos esquecer ainda o aperfeiçoamento e a especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, também do *Campus* EaD. Com todas essas oportunidades, o que não faltam são chances de qualificação.





FOTOS: ALBERTO MEDEIROS

TECNOLOGIA A SERVIÇO DO APRENDIZADO

Laboratório de Redes do IFRN São Gonçalo do Amarante utiliza modernidade para auxiliar o ensino e aproximar alunos do mercado de trabalho.

Thales Lago

O desafio foi lançado em 2012, pelo então diretor-geral do IFRN São Gonçalo do Amarante, Professor Carlos Guedes Alcoforado: a implantação de um laboratório de referência para o curso Técnico Subsequente em Redes de Computadores. A missão foi atribuída ao professor André Oliveira, coordenador do curso, que tratou de tomar as primeiras providências com a pesquisa de mercado acerca da estrutura e das tecnologias empregadas em laboratórios da área.

A elaboração do projeto priorizou a constituição de um laboratório didático, que unisse a teoria à experiência prática visando à preparação para o merca-

do de trabalho. No início de 2013, tiveram início a construção e a montagem da estrutura. Em novembro do mesmo ano, o laboratório estava pronto para receber os primeiros alunos e passou a abrigar aulas periódicas.

A moderna estrutura, com capacidade para atender até 32 alunos simultaneamente, está organizada em ilhas para proporcionar uma representação do mundo real. “A ideia é simular o distanciamento geográfico entre pontos isolados, que sejam interligados através de diversas tecnologias. Não é à toa que nomeamos os espaços com nomes de ilhas reais: Tasmânia, Java,



Relevância

O espaço está adquirindo *status* de referência e, além das aulas e atividades do *Campus São Gonçalo do Amarante*, tem recebido visitas de alunos e professores de outros *campi* e de outras instituições de ensino, além de profissionais de empresas desse segmento tecnológico.

Galápagos, Madagascar e Fernando de Noronha”, explica André Oliveira.

Todas as ilhas estão conectadas a *racks* interligados através de cabos de rede de par trançado e de fibra ótica. O piso possui placas de vidro com luzes de *led* para que o aluno possa visualizar todo o caminhar da rede, bem como os tipos de cabos lógicos que o laboratório possui.

A estrutura funcional do laboratório permite que alunos já do primeiro período do curso Técnico Subsequente em Redes de Computadores possam frequentar e realizar atividades práticas. Segundo o professor André Oliveira, 70% da matriz curricular pode ser ministrada nesse espaço.

A partir do 3º ano, os alunos do curso Técnico Integrado de Informática também já fazem uso da estrutura, através de disciplinas como Arquitetura de Redes de Computadores e Tecnologias de Implementação de Redes e Fundamentos de Sistemas Operacionais e Sistemas Operacionais de Redes.

“Este espaço é muito interessante e estimulante para nossa formação. Creio que, com tudo isso, estarei mais preparada para corresponder às expectativas do mercado de trabalho”, comenta Mikarla de Oliveira, aluna da turma 2M do curso Técnico Subsequente em Redes Computadores. “É algo bem mais avançado do que eu esperava. Já fiz outros cursos de informática, mas vi que nada se compara a esse laboratório. Facilita bastante o aprendizado ter uma tecnologia de ponta como esta ao nosso alcance”, complementa o colega de turma, Leandro Tavares. ●

Infraestrutura

O laboratório dispõe de um diferenciado sistema de áudio e vídeo, com quatro locais para projeção, contendo placa de vidro com dupla face, tv de led com 56 polegadas e projetor interativo de 71 polegadas. O sistema de áudio foi projetado para distribuir o som uniformemente no ambiente com total controle através de painel na mesa do professor.





FOTOS: ALBERTO MEDEIROS

EDUCAÇÃO A UM CLIQUE

Como as novas tecnologias de comunicação estão ampliando o horizonte de quem há pouco tempo achava que só havia oportunidade de completar os estudos longe de casa.

Laurence Campos e Drica Silva

Nos dias atuais, a revista que está nas suas mãos já pode ser substituída por um programa virtual de notícias; o telefone fixo está cada vez mais raro nas residências, já que grande parte das pessoas possui um aparelho pequeno e multifuncional em seus bolsos e bolsas; e a carta escrita em papel também já não faz mais parte da rotina do século XXI. Hoje, e-mails, mensagens de texto e aplicativos de celulares suprem instantaneamente a necessidade de comunicação. Afinal de contas, o mundo vem passando por mudanças reais e as formas de transmissão do conhecimento também, graças às novas tecnologias educacionais e suas inovações pedagógicas.

Sueli de Aquino tem 23 anos e mora em uma comunidade pobre no município de Marcelino Vieira, a 300 km de Natal, na região oeste do estado. Durante toda a vida, a jovem teve dificuldade para cursar o ensino superior, visto que a distância da capital a impossibilitou de estudar em instituições de ensino de qualidade. Até que, em 2010, ela foi aprovada na seleção para o curso de Letras-Espanhol do *Campus* de Educação a Distância do IFRN. Nos quatro anos seguintes ela estudou e cumpriu todas as disciplinas tendo o computador para mediar a sua comunicação com os professores.

Esse sonho só pôde ter se transformado em realidade porque a tecnologia levou educação de qualidade para



“Além de ter aulas pela *internet*, seja com videoaulas, material em CD ou na plataforma virtual de aprendizagem, participei, durante todo esse tempo, de encontros presenciais no polo de Marcelino Vieira. Além disso, tive acesso a bolsas de iniciação científica e de iniciação à docência”.

Sueli de Aquino, aluna graduada em letras espanhol pela EaD.

dentro da casa de Sueli. Além dela, outros 4.200 estudantes do Rio Grande do Norte e da Paraíba também podem estudar por meio de videoaulas, *chats*, fóruns de discussão, material digital e impresso, dentre outras ferramentas pedagógicas. O *Campus* EaD do IFRN oferece, de forma institucional ou com o apoio da Rede E-Tec Brasil e do Sistema Universidade Aberta do Brasil, seis cursos técnicos de nível médio subsequente, dois de graduação, cinco de especialização, dois de aperfeiçoamento, três de capacitação profissional e outros três de extensão, num total de 21 cursos.

Sala de aula virtual

Apesar de todos esses cursos serem oferecidos pela *internet*, as turmas são divididas em salas de aula (assim como os cursos presenciais), mas não daquelas com carteiras e quadro negro: as salas estão alocadas em um ambiente virtual de aprendizagem, chamada Plataforma Moodle. Para ter acesso à sua sala de aula, o estudante precisa entrar, pela *internet*, no seu perfil pessoal com *login* e senha. Nele, estão todos os textos, apostilas, videoaulas, fóruns, *chats* e demais materiais para consulta. Através da plataforma, ele também pode entrar em contato com a coordenação do curso, seus professores e colegas.

Todo o conteúdo disponível na Plataforma Moodle é produzido pela equipe de 30 professores e 22 técnicos-administrativos do *Campus* EaD, além de funcionários terceirizados, estagiários e bolsistas. Para a professora Ana Lúcia Sarmiento Henrique, diretora acadêmica do *Campus*, a qualidade do corpo docente é uma das principais preocupações da instituição. “Por isso, existe uma atenção especial com a formação dos nossos servidores – professores e técnicos-administrativos – que passam por cursos de formação na área da educação à distância para atuar no *Campus* dentro da modalidade”, explica.

Se o aluno não pode ir à montanha...

Para compensar a distância física entre professores e alunos, o *Campus* EaD do IFRN utiliza várias ferramentas: a primeira delas é a videoaula, material audiovisual disponível na Plataforma Moodle com o conteúdo que deve ser aprendido pelos estudantes. Até agora, já foram produzidas mais de 100 videoaulas em alta definição – todas elas gravadas, editadas e finalizadas pela equipe da Coordenação de Videoproduções do *Campus*. O aluno também conta com livros e apostilas compostos por textos e exercícios para fixação. São mais de 90 títulos lançados pela equipe de professores conteudistas, *designers* gráficos, revisores e diagramadores.

>>>



Campus EaD em números:



26 POLOS PRESENCIAIS:

- APODI
- ASSU
- CAICÓ
- CARAÚBAS
- CUITÉ DE MAMANGUAPE (PB)
- CURRAIS NOVOS
- GROSSOS
- GUAMARÉ
- JOÃO CÂMARA
- LAJES
- LUIS GOMES
- MACAU
- MARCELINO VIEIRA
- MOSSORÓ
- NATAL
- NOVA CRUZ
- PARNAMIRIM
- PAU DOS FERROS
- SANTA CRUZ
- SÃO GONÇALO DO AMARANTE

- 4.200 ESTUDANTES
- 21 CURSOS
- 30 PROFESSORES
- 22 TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS
- MAIS DE 100 VIDEOAULAS
- MAIS DE 90 TÍTULOS DE LIVRO LANÇADOS
- 4.500 ALUNOS FORMADOS



“Existe uma atenção especial com a formação dos nossos servidores, que passam por cursos de formação na área da educação à distância para atuar no *Campus* dentro da modalidade”.

Ana Lúcia Sarmento Henrique, diretora acadêmica do *Campus EaD* do IFRN



“Nos polos presenciais, os nossos alunos têm laboratórios de informática, biblioteca, livros para pesquisas, coordenador de polo, tutores presenciais, tudo para que eles sejam assistidos perto de casa”.

Erivaldo Cabral, diretor-geral do *Campus EaD* do IFRN



Novo prédio do Campus EaD, localizado no Campus Natal-Central do IFRN.

FOTOS: ALBERTO MEDEIROS

Além das videoaulas e do material impresso, os professores que ensinam na modalidade à distância se reúnem com frequência com os alunos, tanto fisicamente quanto pela tela do computador. Para isso, o *Campus EaD* conta com 26 polos presenciais espalhados no Rio Grande do Norte e na Paraíba (ver infográfico), todos com equipamentos para receber o sinal em áudio e vídeo dos professores por webconferência ou videoconferência.

Para os casos em que a experimentação é importante para o aprendizado, o Instituto Federal conta com três laboratórios móveis, adquiridos por meio de parceria com a Rede E-Tec Brasil, para aproximar ainda mais a educação dos estudantes. Esses laboratórios são montados em ônibus ou caminhões que viajam pelo interior do estado. Neles, os alunos dispõem de computadores e outros equipamentos necessários para as aulas.

Novos tempos

Para levar educação de qualidade pela *internet*, o IFRN precisa de equipamentos novos e uma infraestrutura moderna. Por isso, 2015 será um ano importante, com a mudança da equipe do *Campus EaD* para o novo prédio que está sendo construído no terreno do *Campus Natal-Central*, situado na avenida Senador Salgado Filho, em Natal.

As novas instalações são compostas por seis pavimentos, incluindo três laboratórios de informática, quatro miniauditórios equipados para realização de videoconferências, biblioteca, videoteca, salas para professores e tutores, além de ambientes climatizados para os serviços de apoio à pesquisa e à extensão, totalizando mais de 2.300 metros quadrados de área construída. Para a produção do material didático, seja impresso ou audiovisual, o *Campus* também conta com mais um prédio, composto por estúdio de televisão, ilhas de edição, salas de produção e de redação jornalística, entre outros ambientes.

A mudança na estrutura física; a qualificação do corpo docente; a capacidade tecnológica de produzir videoaulas, material impresso e sessões de webconferência e o uso de modernas ferramentas de comunicação fazem do *Campus EaD* do IFRN uma instituição de ensino, pesquisa e extensão com o selo de qualidade do Governo Federal.

Até agora, 4.500 alunos do Instituto já se formaram pela educação à distância e mudaram de vida. Gente como Sueli, que conhecemos no começo da reportagem. A nova professora de espanhol da região fala em bom português as vantagens da modalidade: “o aluno tem tudo para uma formação de qualidade. É só fazer a parte dele e deixar que o IFRN o leve pela rede virtual do conhecimento”, finaliza. ●



JOSFÂM ANTUNES DE MACÊDO*

ARTIGO

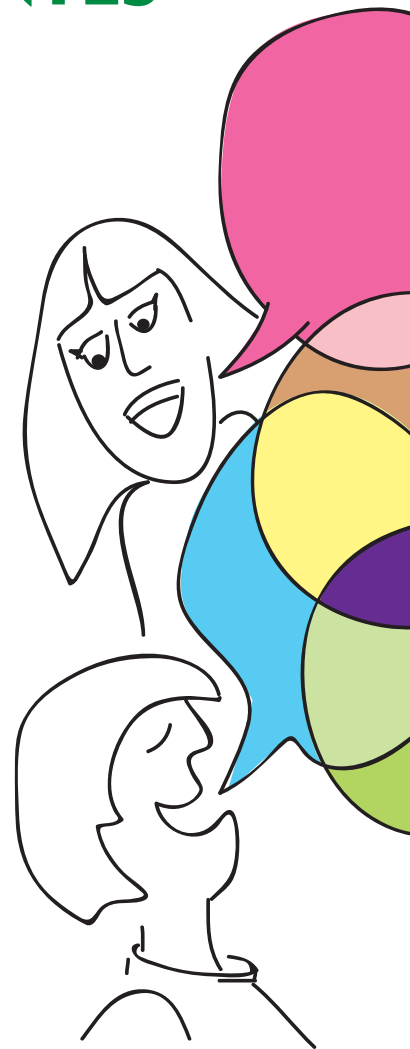
UMA EXPERIÊNCIA DE FALAS DE ADOLESCENTES

Dizem por aí que a palavra pode ser aprisionamento, mas também via de libertação. Prefiro acreditar nessa segunda hipótese. Trabalho como psicólogo do IFRN Natal-Central desenvolvendo uma experiência de liberdade, através da palavra dos próprios adolescentes sobre si, em sala de aula. Debatendo melhor esta temática, publiquei o artigo “Uma Experiência de Falas de Adolescentes” no livro “O Eca nas Escolas - experiências universitárias”. Editada pelo Ministério da Educação, essa publicação reúne textos que visam a refletir sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.

O Estatuto, em seu artigo 16, considera a opinião e a expressão como um dos direitos à liberdade da criança e do adolescente. Indo nesta linha, encontra-se o trabalho em sala de aula acima citado. Trata-se de uma ação com os alunos realizada nas turmas de 1º e de 4º anos, do ensino médio integrado, abordando temáticas referentes à adolescência. A atividade, desde a sua criação, em 1987, constitui-se em uma aposta no adolescente e vem se construindo numa perspectiva de levar em conta a palavra dos próprios alunos.

Ao invés de ensiná-los o que é adolescência, é dada a eles a liberdade do direito à própria fala. São eles que discorrem acerca da adolescência, e nenhuma turma repete a outra, fazendo de cada turma uma experiência original. Transforma-se, então, em uma vivência de apropriação de si, sentida por cada aluno e por cada turma, gerando uma riqueza ilimitada de gestos e falas criativas. Assim, eles desabafam as suas angústias, queixam-se de seus familiares, queixam-se de sua escola, comungam seus problemas, questionam o que experienciam no seu amadurecimento e não entendem, respondem entre si as dúvidas que surgem, falam de suas qualidades e de seus potenciais.

Já a minha presença em sala, na condução desta atividade, é, ao mesmo tempo, de muita reserva – para não ser o centro da cena e para, assim,



ceder este espaço aos estudantes – e de muita presença – para permitir que todos falem, para evitar fortes conflitos, para intervir com alguma reflexão apaziguadora quando necessária. Ao permitir cada aluno falar livre e espontaneamente sobre si e seus pensamentos, em um ambiente de respeito à pessoa humana, estamos possibilitando uma experiência de autoconhecimento, liberdade e reconhecimento, o que constitui o momento de falas de adolescentes.



Essa é uma das maneiras com as quais lido com a influência das experiências afetivas no desenvolvimento escolar do aluno. O emocional age sobre a educação e vice-versa. Cabe ao psicólogo construir este espaço de fala para promover o amadurecimento do aluno e da pessoa no contexto escolar.

Com o trabalho em sala, chego a muitos de uma só vez. Ao invés de o estudante me procurar, sou eu quem o encontra. Aí busco limpar uma visão preconceituosa que o adolescente constrói sobre si. Basta ver o termo “aborrecente”. Nessa visão, ele é um impulsivo culpado por muitos erros. O estudante imaginar-se como “um erro” traz prejuízos no desenvolvimento escolar. Ao invés de reconhecer seus potenciais, e neles investir, faz uma visão de si baseada na crença de que é um irresponsável, e, nisto, sem querer, investe. Desmontar essa crença é um dos objetivos.

Na sala, conheço os alunos da instituição no ambiente de trabalho deles. A cada ano, novos alunos entram, com novos hábitos, modas, gírias, gestos, novas formas de ver o mundo. Assim me atualizo sobre eles. Não sou eu que imponho meu discurso. Ao contrário, busco falar a linguagem deles, reconhecendo que eles não são melhores ou piores do que eu e que podemos, de fato, executar trocas, em que um cresce com o outro.

Em sala tenho contato com alunos de todos os tipos. Ao contrário de ficar restrito a lidar profissionalmente apenas com o dito “aluno problema”, indo à turma conheço os estudantes em suas diversas situações e, assim, crio uma visão realista do estado estudantil da instituição naquele ano. Ao fim do projeto, desenvolvo um texto com análises acerca da ação. Ele é distribuído entre os profissionais da instituição que trabalham com os alunos e a área de ensino, com o objetivo de contribuir com suas atividades no momento em que apresenta uma visão do que foi apreendido sobre os estudantes nas experiências de fala. ●

“Ao invés de ensiná-los o que é adolescência, é dada a eles a liberdade do direito à própria fala. São eles que discorrem acerca da adolescência, e nenhuma turma repete a outra, fazendo de cada turma uma experiência original.”

***Psicólogo do IFRN - Campus Natal-Central**

JIF 2014



FOTOS: GERALDO PEREGRINO

SHOW DE BOLA

O IFRN dá um show de organização na 6ª edição dos Jogos dos Institutos Federais

Marília Estevão

Um absoluto sucesso dentro e fora das quadras. Foi assim que alunos, professores e coordenadores de esportes das 35 instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) que participaram da 6ª edição dos Jogos dos Institutos Federais (Jif 2014) avaliaram os três dias do evento, realizado no Campus Natal-Central do IFRN, no último mês de outubro. De acordo com a pesquisa de avaliação realizada no último dia do evento, o torneio foi considerado o melhor já organizado pela Rede, tanto no aspecto técnico quanto logístico

Foram mais de 1000 atletas, vindos de todos os estados do país para competir em 11 modalidades esportivas. Para receber os visitantes, o *Campus* Natal-Central (IFRN/CNAT) caprichou mesmo na festa de abertura, que mostrou um pouco da arte e cultura nordestinas: o grupo de dança do *Campus* se apresentou ao som do bom xaxado à moda do cangaço; já os versos do cordelista José Acaci homenagearam aqueles que tanto têm se dedicado ao desenvolvimento do esporte na Rede Federal, especialmente os organizadores do Jif; e o ponto alto da festa - o desfile das delegações - foi animado pelo repentista Moacir do Repente. No hasteamento das bandeiras do Brasil, do Rio Grande do Norte e do IFRN ao som do Hino Nacional brasileiro, mais um toque de nordestinidade: o público entoou o Hino executado pela acordeonista Carol Benigno, aluna do curso de Controle Ambiental do Instituto.

Os Jogos deste ano tiveram um caráter especial. Afinal, eles marcaram o aniversário de 105 anos de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Por isso, reitores e diretores das instituições que compõem a Rede fizeram questão de participar da abertura do evento.



“Estamos muito felizes com as conquistas dos últimos cinco anos: expandimos consideravelmente nossa rede e consolidamos os institutos federais, aumentando a oferta de vagas na educação profissional, cumprindo uma das principais metas do governo federal”, avaliou o secretário de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, Aléssio Trindade de Barros.



Também para o então presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), Luís Augusto Caldas Pereira, há muito o que comemorar. “A Rede vive um importante processo de expansão. Passamos de 140 escolas técnicas federais e cerca de 160 mil matrículas em 2002 para mais de um milhão de estudantes matriculados em 562 unidades que, juntas, possuem cerca de 60 mil servidores em todo o Brasil”, avaliou o presidente do Conselho.

O reitor do IFRN, Belchior de Oliveira Rocha, atual presidente do Conif, lembrou que o dia 23 de setembro tem um sentido especial para a Instituição. “O aniversário da Rede Federal é também o aniversário de fundação do IFRN que, da pequena Escola de Aprendizes Artífices, com apenas 83 alunos, passou a ser uma instituição com 21 *campi* e cerca de 28 mil alunos. Esse é um motivo de orgulho para os servidores e alunos desta instituição e também para que continuemos a trabalhar pela melhoria da educação profissional no nosso estado”, concluiu.

Receptividade calorosa

Um dos aspectos mais elogiados pelos atletas e servidores visitantes foi a receptividade dos anfitriões. “Todos são muito simpáticos e prestativos, estamos adorando o clima de confraternização”, disse o enxadrista Rogério Fernandes, do Instituto Federal do Amazonas.



A aluna Mayara Yukari, do curso de Administração do Instituto Federal do Paraná, também demonstrou estar curtindo os jogos, ao lado da amiga Maria Eduarda, que lembrou as dificuldades enfrentadas para conseguir chegar à etapa nacional.

“Lá em Palmas, minha cidade, as chuvas inundaram nosso parque esportivo e foi difícil achar lugar para treinar. Quase não tivemos tempo para nos prepararmos, mas, no final tudo deu certo e estamos muito felizes em estarmos aqui nesse lugar maravilhoso que é Natal”, contou Maria Eduarda.

Para o professor do IFRN/CNAT, João Holanda Cavalcante, coordenador nacional do Jif 2014, o evento foi um sucesso porque desde o primeiro momento contou com o apoio decisivo da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (Setec) e do Conif, que tinha inclusive um de seus membros – o reitor do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Roberto Gil Almeida, na comissão nacional dos Jogos.

“Tudo o que foi necessário para a realização desses jogos nós tivemos; pudemos trabalhar com antecedência na organização e contamos com o apoio de todas as instituições, do Ministério da Educação e, principalmente, do *Campus* Natal-Central do IFRN, que se desdobrou para receber bem os visitantes”, comemorou João Holanda.

O diretor-geral do *campus* anfitrião, José Arnóbio de Araújo Filho, também avaliou positivamente a realização dos Jifs etapa Nacional 2014, não só pelos ambientes esportivos reformados e confortáveis, mas também pelo envolvimento dos alunos e servidores da Instituição.

“A realização destes jogos transcende a competição pela competição. É um espaço de vivência, de oportunidade de conhecimento de novas culturas de troca de novas experiências, de crescimento pessoal e de formação de liderança através do esporte, pois mais do que medalhas e troféus, o esporte nos prepara para vida. Estamos todos de parabéns pela bela festa que realizamos”, concluiu o diretor.

Resultados

Como sede da etapa nacional, o IFRN contou com a maior delegação, composta por 129 alunos, 13 professores, um fisioterapeuta e um auxiliar administrativo. Na

avaliação dos coordenadores esportivos da Instituição, os resultados alcançados foram muito bons. O Instituto conquistou seis medalhas de ouro, quatro de prata e quatro de bronze, conforme quadro abaixo. ●

RESULTADO FINAL DO IFRN NOS JIF 2014

	NATAÇÃO feminino	1º LUGAR
	NATAÇÃO masculino	1º LUGAR
	JUDÔ feminino	1º LUGAR
	JUDÔ masculino	1º LUGAR
	XADREZ masculino	1º LUGAR
	XADREZ feminino	2º LUGAR
	FUTSAL masculino	2º LUGAR
	HANDEBOL masculino	3º LUGAR
	VÔLEI DE AREIA feminino	1º LUGAR
	VÔLEI feminino	2º LUGAR
	VÔLEI masculino	2º LUGAR
	BASQUETE masculino	4º LUGAR
	FUTEBOL masculino	4º LUGAR
	ATLETISMO feminino	5º LUGAR
	ATLETISMO masculino	3º LUGAR
	TÊNIS DE MESA DUPLA masculino	3º LUGAR
	TÊNIS DE MESA masculino	3º LUGAR



FOTO: JAIRO HENRIQUE BEZERRA

20 ANOS FORMANDO PROFISSIONAIS-CIDADÃOS

Inaugurada em 1994, a então Uned-Mossoró marcou o início da interiorização do ensino profissional no Rio Grande do Norte.

Maria Clara Bezerra

Quem estava presente à solenidade de inauguração da primeira Unidade de Ensino Descentralizada da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN) talvez não tivesse a noção de como aquele dia 29 de dezembro de 1994 iria mudar a perspectiva profissional dos jovens da região de Mossoró.

O ponto de partida mesmo foi 1986, ano em que o vereador Francisco Borges encaminhou requerimento ao Ministério da Educação solicitando a construção da escola em Mossoró. “Em 1990, os anseios da população da cidade e de municípios vizinhos uniram-se às intenções dos gestores da ETFRN, o que culminou com a liberação de recursos federais para iniciar a construção da Unidade Descentralizada de Ensino, a UNED-Mossoró”, explicou o diretor-geral do *Campus*, Jailton Barbosa.

Hoje, ao completar vinte anos de existência, o *Campus* Mossoró do IFRN oferece educação profissional nos eixos tecnológicos de controle e processos industriais, produção industrial, infraestrutura, informação

e comunicação, bem como ambiente e saúde, além de cursos superiores e de pós-graduação, contemplando mais de 1500 alunos matriculados. Ao todo, são nove cursos, sendo seis técnicos e três superiores. O *Campus* também é polo de educação à distância, sendo referência para a região.

“O trinômio ensino, pesquisa e extensão tem sido prática indissociável dos cerca de 1500 alunos regulares e dos 140 servidores que hoje formam o *Campus*, em consonância com o desenvolvimento socioeconômico local, cujas principais riquezas são o sal, o calcário, o petróleo e a agroindústria”, destaca Jailton.

Durante esses 20 anos de história, além do professor Jailton, houve outros três gestores à frente da Instituição: Nivaldo Silva, o primeiro a assumir o cargo de diretor, de 1994 a 1997; Rady Dias, de 1998 a 2003, e Clóvis Costa de Araújo, de 2004 a 2012. Para Nivaldo, é uma alegria imensa ver a evolução da escola. “Nosso objetivo é sempre esse, que cada ano supere o anterior em relação ao trabalho realizado. O *Campus*

Mossoró é uma referência em relação a isso”, declarou o ex-diretor.

A referência à qual Nivaldo Silva se refere pode ser constatada nos resultados de competições e exames nacionais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e olimpíadas do conhecimento. Quanto ao foco principal da instituição, que é o ensino profissionalizante, o *Campus* Mossoró também vai muito bem. De acordo com o reitor do IFRN, Belchior de Oliveira Rocha, as maiores empresas, não só do estado, mas nacionais, constantemente procuram o *campus* em busca de selecionar profissionais para sua equipe.

Para comemorar toda essa história, o *Campus* realizou a campanha “Formando profissionais cidadãos”.

O lançamento aconteceu no dia 14 de maio de 2014. Durante todo o ano, foram realizados eventos e o compartilhamento *on-line* de depoimentos de pessoas envolvidas com a história do *Campus*, sejam alunos, servidores ou colaboradores externos. As comemorações encerraram-se com a exposição que reuniu imagens, documentos, arquivos de jornais e objetos que lembram momentos desses 20 anos. O material ficou exposto de 9 a 29 de dezembro. Além da exposição, o grande marco das festividades foi o Baile dos 20 anos, realizado no dia 19 de dezembro, no Requite Buffet, em Mossoró. Com a animação da banda Radiola Club e o cantor André Luvi, cerca de 400 pessoas compareceram para cantar os parabéns ao *Campus* Mossoró.

FOTOS: MARIA CLARA BEZERRA



Uma história para celebrar

O Baile dos 20 anos e a exposição comemorativa do aniversário do Campus Mossoró celebraram as pessoas e os marcos dessa história de sucesso. Nas fotos superiores, da exposição, à esquerda, painéis contam através de recortes de notícias e fotos os acontecimentos mais marcantes desses 20 anos; à direita, aluna do Campus registra seu nome no quadro dos que fazem parte dessa história. Nas fotos inferiores, do Baile dos 20 anos, à esquerda, alunos aproveitam a festa, enquanto, à direita, o diretor-geral Jailton Barbosa agradece o empenho de todos os que contribuíram com a concretização dessa data.

Compartilhando experiências

Além de impactar social e economicamente toda a região oeste, através da formação de mão de obra qualificada para atender às necessidades das empresas locais, o Campus Mossoró vem, ao longo desses 20 anos, mudando para melhor a vida de milhares de pessoas. Algumas delas fizeram questão de dar o seu depoimento pessoal da importância que a escola teve na conquista da independência financeira e na própria formação como cidadãos.



Samara Priscilla

“A formação teórica que tive como aluna dessa Instituição foi fundamental e definitiva para minha vida profissional, ela abriu portas para mim. Hoje sou assistente de Gabinete no Tribunal de Justiça, na Vara Criminal na Comarca de Mossoró. Os alunos do *Campus* são diferenciados, eles refletem de forma positiva no mercado de trabalho, exercendo papéis diferenciados também. Nós estudamos na melhor escola da cidade, me orgulho em dizer: eu faço parte dessa história!”



Glaudênia Alves

“Em 2009 cheguei ao Campus Mossoró, vinda do interior do Ceará, trazendo a mente e o coração cheios de expectativas, receios e ansiedades diante do meu novo desafio profissional. Recebida pelo então diretor Clovis Costa, logo me senti acolhida. Jamais esquecerei as palavras paternais dele para mim, do abraço maternal da professora Alexandra! Já se passaram cinco anos, e vejo que o clima afetoso com o qual fui recebida faz parte do cotidiano dessa instituição! Reconstruí minha vida ao redor dessa instituição! Sinto-me extremamente orgulhosa e honrada por fazer parte desta grande escola!”



Gabrielle Freitas

“Estudar no *Campus* Mossoró do IFRN é um privilégio. Sabe-se que o estudo aqui é muito exigido, pois o nível é alto. No entanto, entendo que todo o empenho na hora de aprender é válido para nossa qualificação. O resultado de toda essa maratona de estudo é que estamos sendo preparados para ocuparmos os melhores lugares no mercado de trabalho. No meu caso, que pretendo seguir a área de Eletrotécnica, a minha formação foi muito rica. Se eu já gostava dessa área de atuação, agora gosto muito mais.”



Júlio Pimenta

“Entrei no CEFET-RN/UNED-MOSSORÓ através do antigo processo seletivo denominado PROTECNICO, em 1998. Foram 4 anos de muito aprendizado e de boas amizades. O curso técnico me permitiu entrar na Petrobras através de concurso em 2002 como Eletricista Especializado, o primeiro que a empresa fazia após 10 anos sem concursos para cargos de nível médio. Hoje já fiz outro concurso para o cargo de Administrador, também na Petrobras, mas considero que tudo que já conquistei e que ainda posso conquistar não seria possível sem esta passagem pelo nosso hoje IFRN.”



Marcleia Melo

“É uma imensa satisfação fazer parte dos 20 anos do IFRN. Aqui eu vivi muitas histórias, encontrei alguns de meus melhores amigos, cresci enquanto pessoa e profissional. Amo a missão para qual essa Instituição foi criada. Gosto de ver as pessoas aprendendo e crescendo aqui. Como diria Paulo Freire, ‘ora, é lógico, numa escola assim, é fácil trabalhar, crescer, fazer amigos, ser feliz’.”



Anderson Fernandes

“Costumo dizer que a Uned-Mossoró do Cefet, como se chamava a instituição quando nela entrei, foi um divisor de águas na minha vida acadêmica e pessoal. Foi através desta respeitosa Instituição que eu pude enxergar um melhor destino. A pedagogia do espírito crítico e a formação sócio - cidadã foram elementos fundamentais para que eu pudesse dar prosseguimento a minha trajetória acadêmica. Sinto-me orgulhoso por fazer parte desses vitoriosos 20 anos de história.”



Marinézio Gomes

“ETFRN, CEFET, IFRN. O nome mudou, porém a dedicação dos que fazem esta casa com a formação dos seus alunos é, hoje, a mesma que constatei há 17 anos, quando aqui cheguei. Estar no *Campus Mossoró* é, portanto, sinônimo de realização profissional, mas também de prazer, de felicidade. Mais que um ambiente de trabalho, esse é um espaço de acolhimento, de formação de amigos. Por isso, uno-me, com satisfação, aos que se orgulham de fazer parte desses 20 anos de história.”

Gestão

NOVO PASSO, NOVOS DESAFIOS

Por Maria Clara Bezerra



FOTO: MARIA CLARA BEZERRA

O ano de 2014 se encerrou com o anúncio de mais um caminho a ser traçado pelo reitor do IFRN, Belchior de Oliveira Rocha. Além da responsabilidade de gerir o Instituto, ele é o novo presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif), na gestão 2015. O reitor foi eleito durante a realização da 48ª reunião ordinária do Conselho, que aconteceu em Brasília, no dia 11 de dezembro do ano que se encerrou. A nova diretoria é formada também pelo reitor do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), Marcelo Bender Machado, na vice-presidência; o reitor do Instituto Federal de Goiás (IFG), Jerônimo Rodrigues da Silva, como diretor-administrativo, e o reitor do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT), José Bispo Barbosa, à frente da Diretoria Financeira. A previsão é que a posse aconteça no dia 27 de fevereiro de 2015. Confira abaixo quais são os planos de Belchior Rocha para a Rede Federal neste ano.

Belchior de Oliveira Rocha**Reitor do IFRN**

inform – Na gestão 2014, o senhor foi o vice-presidente do Conif. Agora, como presidente, o que muda?

Professor Belchior – A proposta, na realidade, é de continuidade de ações, uma vez que o Conif é um grupo pequeno de pessoas, com 42 gestores. Somos 38 Institutos Federais, o Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, dois Centros Federais de Educação Tecnológica – o Cefet Minas Gerais e o Cefet Rio de Janeiro – e a Universidade Tecnológica do Paraná, formando uma equipe de gestores que trabalham baseados em um grande afinamento de ações. Nesse sentido, a nossa linha de atuação é a de um diálogo aberto, constante e franco com o Ministério da Educação,

mas preservando a independência e autonomia das instituições.

inform – E como está sendo a repercussão do resultado da eleição?

Professor Belchior – Está sendo muito boa. Foi uma chapa única, então isso mostra o consenso do Conselho em relação ao meu nome e de todos que compõem a diretoria eleita. Juntos, construímos um programa para apresentar ao Conif, com a proposta de fortalecimento e crescimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. É um desafio que temos de enfrentar porque já começamos a trabalhar a fim de atingirmos os objetivos do Plano Nacional de Educação (PNE),

que estabelece 20 metas para os próximos 10 anos. Sabemos que esse período se passa muito rapidamente. Por esse motivo, temos de ter ações já nesse primeiro ano. Algumas dessas metas dizem respeito em especial à educação profissional. A 11ª é uma delas e planeja triplicar a oferta em educação profissional no Brasil nos próximos 10 anos. Além disso, 50% desse número deve se dar dentro das redes públicas. Nesse contexto da rede pública de ensino profissionalizante, a mais forte delas é a Rede Federal. Portanto, implica diretamente a continuação do crescimento da Rede e o Conif vai trabalhar nesse sentido junto ao Ministério da Educação. O objetivo é o fortalecimento do que já existe, a reestruturação das instituições que apresentam hoje mais fragilidades e a continuidade

do programa de expansão. Queremos que toda Rede cresça, que todos os Institutos se destaquem no âmbito do seu território e da sua ação e, quem sabe, em quatro anos, passarmos de um milhão para dois milhões de matrículas.

inform – *Professor, e qual foi o principal motivador para assumir uma responsabilidade como essa, aliada a toda responsabilidade que a administração de uma instituição como o IFRN já demanda?*

Professor Belchior – Acredito que as pessoas só conseguem resolver alguma coisa, transformar alguma coisa no mundo se tiverem dispostas a fazer isso, se tiverem coragem de enfrentar os desafios que são postos. Quando eu me coloquei à disposição do IFRN, para a sua gestão máxima, na Reitoria, foi

“Queremos que toda Rede cresça, que todos os Institutos se destaquem no âmbito do seu território e da sua ação e, quem sabe, em quatro anos, passarmos de um milhão para dois milhões de matrículas.”

>>>

FOTOS: ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO CONIF



Nova diretoria do Conif: da esquerda para a direita, Jerônimo Rodrigues da Silva, diretor administrativo; Marcelo Bender Machado, vice-presidente; Belchior de Oliveira Rocha, presidente, e José Bispo Barbosa, diretor financeiro.

“O programa é um desafio que temos de enfrentar porque já começamos a trabalhar a fim de atingirmos as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece 20 metas para os próximos 10 anos.”

nesse propósito de contribuir por meio da minha experiência, de poder agregar junto a mim equipes importantes de pessoas que detêm o conhecimento e também o compromisso com a instituição e com a educação profissional. Foi para fazer o diferencial no Rio Grande do Norte, assim como, com o Conif, agora nos propomos a fazer a diferença em nível de Brasil. Coordenar, liderar um conjunto de reitores nesse propósito é um grande desafio, porque todos têm a mesma envigadura, a mesma competência dentro de um Conselho com essa

dimensão. Mas a proposta de levar educação profissional, com qualidade, educação pública, expandindo-a pelos rincões desse país, isso é o que nos move e nos moveu a colocar nosso nome à disposição do Conselho para dirigi-lo neste ano. Além disso, proporcionar a pessoas que estão distantes do acesso a uma boa educação, tanto do acesso físico quanto do acesso de condições sociais, principalmente das condições sociais, uma formação pública de excelência é outro dos principais motivadores a traçarmos políticas e estratégias. ●

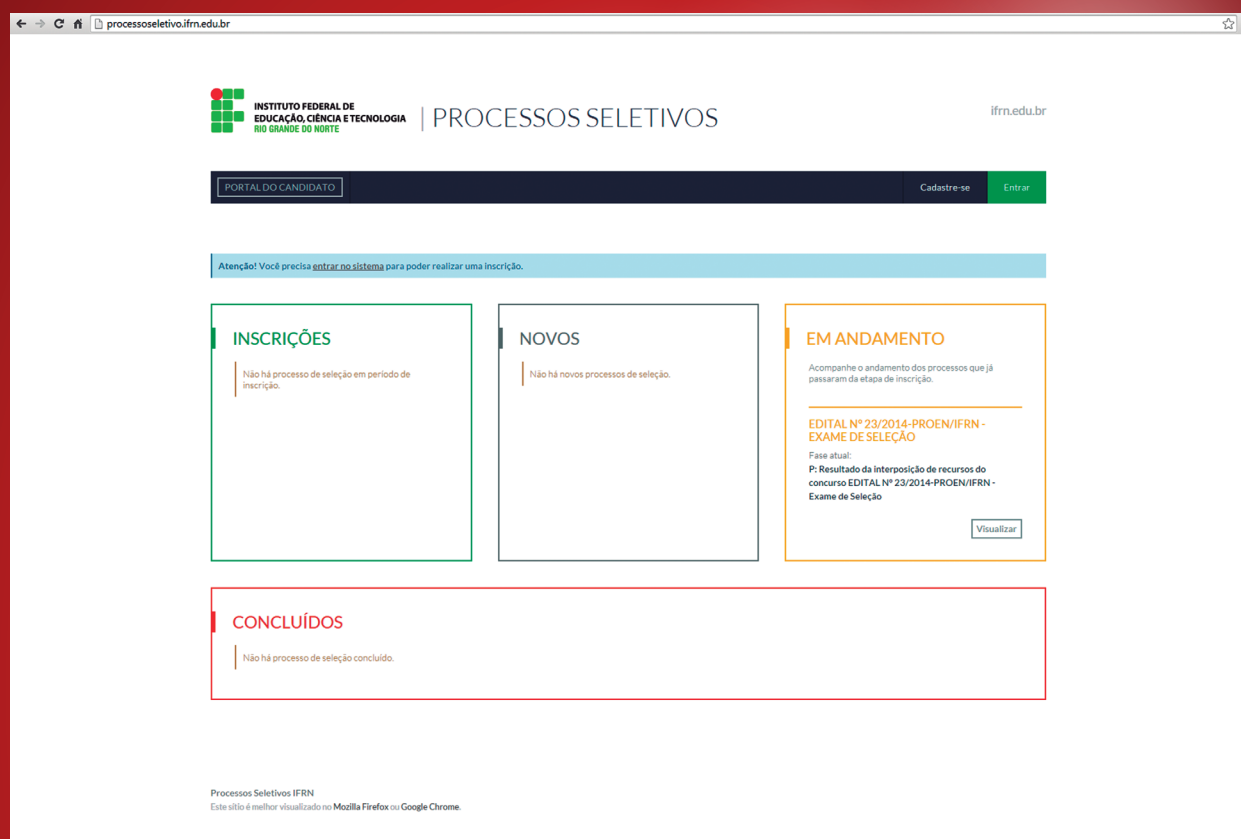


FOTO: ALBERTO MEDEIROS

O Plano Nacional de Educação

O PNE, citado por Belchior Rocha na entrevista, é um dos documentos mais importantes para a educação do Brasil. O processo de construção teve início em 2010, quando o Governo Federal enviou o texto base para o Congresso. Sancionado no dia 25 de junho de 2014, pela presidente da República Dilma Rousseff, o documento traça 20 metas e 253 estratégias para alcançá-las nos próximos 10 anos. Além da meta de triplicar a oferta de ensino profissionalizante no Brasil comentada pelo presidente do Conif, o Plano prevê ainda o investimento de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) no setor educativo. Além disso, a erradicação do analfabetismo e a universalização da educação infantil, do ensino fundamental e médio também estão entre os objetivos. Até o final da vigência do PNE, os brasileiros deverão ser alfabetizados, no máximo, até seis anos. Ao realizar pesquisas em sites de busca, os cidadãos podem ter acesso a todo o documento do PNE, a fim de cobrar dos responsáveis pela educação no país que as 20 metas sejam cumpridas.

UM ESPAÇO EXCLUSIVO PARA ACOMPANHAR OS PROCESSOS SELETIVOS DO IFRN



Desenvolvido pela Diretoria de Gestão em Tecnologia da Informação (DIGTI) e pela Pró-Reitoria de Ensino, o Portal do Candidato do IFRN tem o objetivo de facilitar a inscrição e o acompanhamento dos processos seletivos do Instituto. Com um layout simples e funcional, nele você encontra as informações sobre as seleções de aluno com inscrições abertas, em andamento ou já encerradas. Além disso, com uma única senha, acompanha as informações sobre todos os processos seletivos dos quais participar. Acesse!

processoseletivo.ifrn.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

INAUGURADA A FÁBRICA BRIQUETES VALE DO AÇU

Objetivo é gerar biocombustíveis sólidos para substituir a lenha retirada da caatinga nos fornos das indústrias cerâmicas da região.

Marília Estevão



FOTOS DE ALBERTO MEDEIROS

Empresários, professores, alunos, autoridades públicas e lideranças comunitárias participaram no dia 26 de junho de 2014 da inauguração da fábrica Briquetes Vale do Açu – BVA, no *Campus* Ipanguaçu. A fábrica foi construída com recursos do Programa Petrobras Socioambiental, através do Projeto Caatinga Viva, com o objetivo de estimular a produção de um combustível alternativo à lenha retirada de forma insustentável da Caatinga para abastecer os fornos das indústrias de cerâmica vermelha da região.

O evento foi presidido pelo reitor do IFRN, Belchior de Oliveira Rocha, e contou com a presença do diretor-geral do *Campus*, Evandro Firmino de Souza, do gerente de Comunicação e Segurança de Informações do Ativo de Alto do Rodrigues da UO-RNCE da Petrobras, Décio Peixoto, representando a direção da Companhia, o delegado do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) no estado, Raimundo Costa, dentre outras autoridades.

Para o delegado do MDA, com a BVA, abre-se uma nova perspectiva de pesquisas sobre um melhor uso da energia da biomassa. Raimundo Costa disse que a delegacia do MDA no estado ajudará no que for preciso para o funcionamento da fábrica, atuando principalmente junto aos pequenos produtores e carnaubeiros da região.

Para o diretor-geral do *Campus* Ipanguaçu, “a fábrica será importante como laboratório de estudos sobre diversas composições de briquetes que poderão ser empreendidos por alunos e professores do *Campus*”. Ele acompanhou o reitor e os demais convidados à fábrica, instalada em um terreno de 10 mil m², ao lado do portão de entrada da escola, onde foi realizado o ato simbólico do corte da fita inaugural.

“Esperamos que o briquete produzido aqui seja um vetor de desenvolvimento, contribuindo para o aprimoramento dos processos produtivos das indústrias

locais e para a preservação da caatinga”, enfatizou o reitor do IFRN. Segundo Belchior Rocha, o próximo passo vai ser a formação de novas parcerias para viabilização do efetivo funcionamento da fábrica.

O projeto

O Projeto Caatinga Viva foi um dos 44 projetos aprovados na chamada de 2010 do Programa Petrobras Socioambiental, na linha de atuação de Fixação de Carbono e Emissões Evitadas. Por meio dele, o IFRN, a Embrapa Solos, a Associação Norte-Rio-Grandense de Engenheiros Agrônomos, a Cia. de Águas e Esgotos do RN (Caern) e a ONG Carnaúba Viva juntaram seus esforços e conhecimentos específicos para difundirem na região uma tecnologia que pudesse amenizar o impacto ambiental causado pela extração insustentável de madeira da vegetação nativa e, ao mesmo tempo, viabilizasse o desenvolvimento da indústria de cerâmica vermelha, responsável pela geração de cerca de 1,5 mil empregos diretos e cerca de 6 mil indiretos na região.

Ao longo de quatro anos, foi desenvolvida uma série de ações de educação ambiental nos nove municípios beneficiados pelo Projeto (Açu, Afonso Bezerra, Alto do Rodrigues, Carnaubais, Ipanguaçu, Itajá, Macau, Pendências e Porto do Mangue). Dentre essas ações, destaca-se a capacitação de 10 mil jovens e mais de 600 professores da rede pública sobre as questões ambientais mais importantes para a região, como a manutenção da mata ciliar dos rios, o combate ao desmatamento da caatinga, o destino do lixo urbano etc. Porém, o objetivo principal do projeto foi a construção da fábrica de briquetes, idealizada para ser o embrião de uma indústria regional de energia de biomassa para atender ao parque cerâmico local.

Para o gerente de Comunicação e Segurança de Informações do Ativo de Alto do Rodrigues da Petrobras, Décio Peixoto, “é sempre muito bom para a Petrobras ver um projeto de tal porte, selecionado em primeiro lugar em uma disputa nacional com mais de 900 concorrentes, ser concluído com todas as suas metas cumpridas”.



O secador rotativo retira a maior parte da umidade da biomassa para que ela possa ser prensada e transformada em briquete.

Briquetes

Os briquetes são um tipo de biocombustível sólido, produzido através da compactação de matéria-prima vegetal ou animal, também chamado de lenha artificial.

Esse biocombustível vem sendo cada vez mais utilizado em fornos de padarias, pizzarias e a indústrias cerâmicas das regiões Sul e Sudeste do Brasil e também começa a ganhar mercado no Nordeste.

Os estudos de viabilidade econômico-financeira realizados pelo IFRN durante o processo de construção da fábrica demonstram que a produção de briquetes utilizando os resíduos da produção de cera de carnaúba – as palhas e os talos das palmeiras que se acumulam no solo após a retirada do pó cerífero – pode ser economicamente viável e, consequentemente, atrair empreendedores que desejarem investir nesse segmento.

>>>

>>> Sustentabilidade

Dentre as vantagens competitivas que a região do Baixo-Açu apresenta para a produção desse tipo de bio-combustível, destacam-se matéria-prima abundante de excelente qualidade, terras irrigáveis para plantação de espécies energéticas, como o capim-elefante, que também poderão ser utilizadas para fazer os briquetes, e um mercado consumidor ávido por novas alternativas energéticas – as indústrias cerâmicas da região. Tudo isso, em um raio de 50 km, o que tornaria o produto bastante competitivo em termos de preço.

Conforme explicou o pesquisador Sílvio Tavares, da Embrapa Solos, a BVA não irá resolver sozinha o problema do uso da lenha da caatinga nos fornos de todas as cerâmicas do Baixo-Açu. “Ela terá capacidade para produzir 400 toneladas de briquete por mês, suficiente para suprir no máximo duas cerâmicas de médio porte, mas poderá mostrar para os empresários da região que é possível obter um combustível de excelente qualidade, preservando o meio ambiente”, explicou.

Em 2012, quando o estudo de viabilidade econômico-financeira da BVA foi elaborado, o consumo residencial e industrial de lenha e carvão vegetal nos nove

municípios do Baixo-Açu beneficiados pelo Projeto Caatinga Viva foi estimado em 570.000 mil m³ ou 119.684,50 toneladas. Essa quantidade equivale à devastação de uma área de 3.799,5 hectares ou 5.427,86 campos de futebol oficiais. ●



A biomassa que sai do secador rotativo é compactada na briquetadeira e transformada em briquete.



A revolução no modo de produzir energia, conservando seu bioma e transferindo tecnologia através de um amplo programa de treinamento e educação ambiental.



dialektiké

A REVISTA DE FILOSOFIA DO IFRN

A Dialektiké caracteriza-se pelo caráter plural e dialético de suas publicações, recebendo artigos, ensaios, traduções e resenhas em três idiomas: Português, Inglês e Espanhol.

Seu corpo de pareceristas é composto por professores oriundos de diversas instituições brasileiras e estrangeiras, especializados nas diversas temáticas filosóficas, o que torna mais qualificado e objetivo o processo de seleção dos artigos destinados à publicação. A periodicidade das publicações é semestral, exclusivamente em meio eletrônico.



Acesse: www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/dialektike



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PROPI
Pró-reitoria de
Pesquisa e Inovação
IFRN



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE
Campus Cidade Alta

CAMPUS CEARÁ-MIRIM

Convênio com a Emater promove cursos na área agrícola

A partir deste ano de 2015, o *Campus* Ceará-Mirim do IFRN contará com a cooperação técnica da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater-RN). O convênio, assinado no fim de 2014, objetiva proporcionar ao *Campus* a viabilização das ofertas de cursos com o foco na área agrícola.

A agricultura tem forte marca na região do Mato Grande, com significativa presença de pequenos agricultores voltados para a economia solidária e a agricultura familiar. “Com a parceria, o *Campus* objetiva alcançar esse público, ofertando cursos de pequena duração e aprimorando o fazer diário dos agricultores”, explicou o diretor-geral do *Campus* Ceará Mirim, Álvaro de Paiva.

Como primeiras ações deste Termo de Cooperação, haverá a preparação de uma parte do terreno do *Campus*, de forma a deixá-lo em condições de



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

ser um laboratório ao ar livre, onde a parte prática dos cursos na área agrícola poderá ser realizada.

Com essa ação, o *Campus* Ceará-Mirim poderá aumentar suas ofertas através do Pronatec Campo, com previsão de início em 2015.2.

CAMPUS PAU DOS FERROS

Congic promove a criatividade e a inovação

Em agosto de 2014, alunos e servidores de todos os *campi* do Instituto se uniram para a realização do X Congresso de Iniciação Científica do IFRN (Congic), maior evento de divulgação científica da instituição.

Na conferência de abertura “Criatividade e Inovação: caminhos para a iniciação científica”, Bernardete de Souza, secretária regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) no RN, lembrou a importância da criatividade para o desenvolvimento do talento. “O mundo hoje está aberto a vocês. Estamos aqui como facilitadores do conhecimento. Cabe a vocês decidir como atuar nesse cenário”, incentivou a professora.

O X Congic teve cerca de 1.200 participantes inscritos, com apresentação de 297 banners e 72 trabalhos orais, além de 27 projetos na Mostra Tecnológica, que premiou os melhores resultados dos níveis superior e médio/técnico com o direito,



FOTO: MARIA CLARA BEZERRA

respectivamente, a uma viagem de pesquisa de 15 dias ao Instituto Politécnico da Guarda, em Portugal, e à participação em feiras de ciência como a Febrace (São Paulo-SP) e Mostratec (Novo Hamburgo-RS). O Congresso, marcado também pela solidariedade, arrecadou aproximadamente 850 obras literárias para serem doadas em outras escolas públicas, desde *best sellers* internacionais a clássicos da literatura nacional.

GESTÃO

Chefe da Auditoria Interna do IFRN é eleita vice-presidente da Fonai-MEC

A chefe da Auditoria Interna do IFRN, Zeneide de Oliveira Pereira Peixoto, foi eleita vice-presidente da Fundação da Associação Nacional dos Servidores Integrantes das Auditorias Internas do MEC (Fonai-MEC). A eleição aconteceu em novembro de 2014, durante a realização do 41º Fórum Nacional de Auditorias Internas do MEC (FONAITec), evento de capacitação dos associados, realizado nesta edição em João Pessoa-PB.

A chapa única “Renovar com competência para consolidar a valorização das auditorias internas” reelegeu como presidente Francisco de Assis Monteiro, da Universidade Federal de Alagoas. O pleito contou com um colégio eleitoral de 176 associados, tendo a diretoria eleita recebido 154 votos, apresentando ainda quatro cédulas em branco e 17 nulas. Os eleitos assumem a gestão para o biênio 2015-2017.



FOTO: LEONARDO ANDRADE

Segundo Zeneide, servidora do IFRN desde 1993, o papel da vice-presidência é assessorar o presidente nas ações desenvolvidas pela Fonai. “Para mim, participar dessa diretoria trará o aprimoramento dos meus conhecimentos. Ao mesmo tempo, sinto uma enorme satisfação em contribuir para o fortalecimento da gestão das Instituições Federais de Ensino Superiores”, destacou Zeneide.

CAMPUS EaD

Seminário Internacional em Educação à Distância

Em novembro de 2014, o *Campus* de Educação à Distância do IFRN realizou o II Seminário Internacional de Educação à Distância (Semead), que reuniu alunos, pesquisadores e profissionais atuantes nessa modalidade de ensino no Brasil e em outras partes do mundo.

A palestra de abertura, “Repositórios na educação”, foi ministrada pelo professor catedrático Rui Vieira de Castro, da Universidade do Minho, Portugal. O palestrante falou sobre o depósito e o acesso à produção científica de pesquisadores (artigos, *papers*, comunicações orais etc.), o que, segundo ele, pode vir a ajudar na implantação de políticas de autoarquivamento (AA).

Uma mesa-redonda sobre a educação à distância no Brasil reuniu nomes de peso na área: o então presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional,



FOTO: COMUNICAÇÃO CAMPUS EaD

Científica e Tecnológica (CONIF), Luiz Augusto Caldas; o coordenador geral de Fortalecimento dos Sistemas Públicos da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (Setec), Carlos Artur de Carvalho, e o diretor de Educação à Distância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Jean Marc Mutzig. O Seminário contou ainda com minicursos e sessões temáticas, além de outras palestras e mesas-redondas.

FMEPT

Inscrições para o Fórum Mundial de Educação Profissional Tecnológica

Encontram-se abertas as inscrições para o III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica (FMEPT). Os interessados podem se inscrever para três categorias: ouvinte, mostra de pôsteres e atividades autogestionadas. Para a mostra de pôsteres e as atividades autogestionadas, as inscrições terminam no dia 28 de fevereiro de 2015. Para ouvintes, enquanto houver vagas.

O evento será realizado entre os dias 26 e 29 de maio de 2015 no Centro de Convenções de Pernambuco. Nesta edição, é organizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), com o tema “Diversidade, Cidadania e Inovação”.

O FMEPT é um evento ligado ao Fórum Social Mundial e ao Fórum Mundial de Educação. Sua



primeira edição foi realizada em 2009, em Brasília, e teve como tema “Educação Desenvolvimento e Inclusão”. Em 2012, foi a vez de Florianópolis sediar o FMEPT, que reuniu cerca de 20 mil pessoas. A previsão para a edição de 2015 é de 25 mil participantes. Para realizar a inscrição e obter mais informações sobre o evento, acesse <http://www.fmept.org/>.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Simpósio discute o trabalho da extensão nos Institutos Federais

Com o tema “Os desafios da política de extensão nos Institutos Federais do Nordeste”, aconteceu nos dias 1 e 2 de dezembro de 2014, no auditório do *Campus* Natal-Central, o II Simpósio de Extensão do IFRN. Promovido pela Pró-Reitoria de Extensão do Instituto, o evento teve abertura proferida por Giano Luis Copetti, coordenador nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (Forproext), que proferiu a conferência “O Panorama da Extensão nos Institutos Federais: concepções, diretrizes, ações e fomento à extensão nos IFs”.

O conferencista chamou a atenção para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. “Toda vez que eu fizer ensino com um olhar voltado para a comunidade, eu vou fazer pesquisa aplicada, eu vou fazer o multidisciplinar. Convido-os então a fazer um ensino extensionista”, sugeriu Copetti.



FOTO: MARIA CLARA BEZERRA

Participaram da conferência de abertura, ainda, alunos, gestores e servidores do IFRN e de outros Institutos Federais, além de Rafael Barreto Almada, Assessor Especial para o Desenvolvimento da Extensão Tecnológica do Núcleo Estruturante da Política de Inovação da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), na ocasião, representando a Secretaria.

CAMPUS NATAL-CENTRAL

IFRN aprova Mestrado Profissional em Uso Sustentável de Recursos Naturais

Em novembro de 2014, a Diretoria de Recursos Naturais (DIAREN) do *Campus* Natal-Central do IFRN aprovou, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Mestrado Profissional em Uso Sustentável de Recursos Naturais, pertencente à área de Ciências Ambientais. A aprovação interna ocorreu na reunião do Conselho Superior do Instituto, realizada no dia 19 de dezembro de 2014. Antes disso, o Mestrado já havia sido aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) do IFRN, no dia 15 de dezembro de 2014.

O mestrado terá duas linhas de atuação: “Saneamento Ambiental” e “Sustentabilidade e Gestão dos Recursos Naturais”. O objetivo da primeira é contribuir para a produção de conhecimentos, tecnologias e técnicas que promovam a preservação e



a conservação do meio ambiente; já o da segunda é compreender ações, estratégias e procedimentos voltados à organização e à implementação de políticas públicas.

Segundo o coordenador do Mestrado em Uso Sustentável de Recursos Naturais, professor Valdenildo Pedro da Silva, o primeiro processo seletivo para alunos do curso deve acontecer ainda em 2015. “Estamos aguardando os últimos documentos da Capes para darmos início à seleção”, esclareceu o professor.

AValiação

IFRN conquista conceito 4 no Índice Geral de Cursos 2013

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) conquistou mais uma vez o conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC). O resultado da avaliação da qualidade das instituições de ensino superior foi divulgado no dia 18 de dezembro de 2014 pelo INEP/MEC. Na oportunidade, também foram divulgados os Conceitos Preliminares de Curso (CPC).

O IFRN recebeu conceito 4 também no IGC 2011 e 2012, o que comprova a qualidade na oferta de cursos superiores. Para o reitor Belchior de Oliveira Rocha, o objetivo, nos próximos anos, é chegar ao 5, conceito máximo concedido pelo INEP.

O IGC é calculado com base em uma média ponderada do CPC e das avaliações dos cursos de pós-graduação. O Índice é um dado relativo à qualidade das instituições, enquanto o CPC faz referência aos cursos individualmente. O IGC va-



ria de 1 a 5. O conceito 3 indica qualidade satisfatória do ensino, enquanto o 4 já diz respeito a instituições avaliadas como muito boas e, o 5, de excelência. Aquelas que recebem a classificação 1 e 2 ficam sob supervisão do MEC e podem precisar diminuir a oferta de vagas ou até mesmo ter o credenciamento dos cursos suspenso.



FOTO: LOUZI NEVES

BRWIKIEDITS: DE OLHO NAS AÇÕES DOS SERVIDORES PÚBLICOS

Aluno do IFRN *Campus* Natal-Central cria ferramenta que indica atualizações feitas na Wikipédia a partir de computadores de órgãos públicos.

Louzi Neves

Mãos inquietas sobre o computador e mente fervilhando de boas ideias. Essa é a descrição perfeita de Pedro Felipe Menezes, 19 anos, aluno do curso de Tecnologia e Análise em Desenvolvimento de Sistemas do IFRN *Campus* Natal-Central. Ele ganhou destaque na mídia nacional – com matérias veiculadas no Uol, O Globo, G1, Veja, Estadão, TecnoBlog –, em agosto de 2014, por desenvolver ferramenta que identifica as modificações feitas na enciclopédia virtual Wikipédia, a partir de computadores de órgãos e instituições públicas.

A criação da ferramenta era projeto antigo do estudante, mas só ganhou forma após o escândalo que

envolveu a atualização dos perfis dos jornalistas Míriam Leitão e Carlos Alberto Sardenberg através de computador do Palácio do Planalto. Ao saber do ocorrido, Pedro decidiu mapear os IP's (*Internet Protocol*) dos computadores de repartições públicas, e daí surgiu o @brwikiedits. A ferramenta tem perfil atualizado diariamente no Twitter e demorou apenas dois dias para ser criado e colocado no ar.

Segundo o jovem programador, a ideia já existe nos Estados Unidos, com perfil @congressedits, e monitora as atualizações feitas na enciclopédia por meio de computadores do Congresso Nacional america-

no. Dentre os mais de 40 órgãos monitorados pelo perfil brasileiro, encontramos: Palácio do Planalto, Senado Federal, Supremo Tribunal Federal, Câmara dos Deputados, Serpro, Banco Central, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica, BNDES, Polícia Federal, Conselho Nacional de Justiça, Dataprev e Petrobras.

Ao analisar o conteúdo das atualizações, o estudante observou que muitos servidores utilizam a rede das repartições para acrescentar informações relevantes e confiáveis na enciclopédia, como o tema “Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial”, que foi editado a partir da Dataprev. Mas, também verificou atualizações sobre temas que, aparentemente, não têm a ver com a área de atuação do órgão de onde partiram as edições. Como no caso em que o assunto “Coca-Cola Zero” foi modificado pela rede do Serpro.

Logo após a avalanche de entrevistas e publicações, veio o reconhecimento ao bom trabalho realizado pelo pequeno prodígio. Pedro está sendo cobiçado pelo mercado nacional e contabiliza, só no segundo semestre deste ano, vários convites para trabalhar como *freelancer* (trabalhador autônomo, sem vínculo empregatício) para empresas como a TIM, Mapfre e a ONG Greenpeace.

Pedro garante que tudo que construiu até hoje é fruto de sua grande curiosidade e revelou que seu interesse por tecnologia é antigo. Desde que ganhou o primeiro computador, quando tinha 12 anos, ele iniciou o processo de autoaprendizado. “Há apenas dois anos entrei no mercado desenvolvendo trabalhos de forma profissional”, explica.

Atualmente, como aluno do IFRN, ele está consolidando conceitos e ampliando seus conhecimentos sobre a área tecnológica. “O curso do Instituto está me auxiliando na solidificação dos meus conhecimentos sobre programação. A convivência com pessoas da área também tem ajudado bastante. Estamos desenvolvendo projetos novos e já estou pensando no meu TCC”, revela.

As boas ideias não cessam. Pedro planeja morar fora do Brasil e continuar trabalhando com tecnologia, com o desenvolvimento de *sites*, aplicativos e afins. O jovem estudante falou, em primeira mão, sobre um aplicativo que está desenvolvendo e que ajudará muito a vida de quem frequenta supermercados na cidade de Natal. Aguardem que vem coisa boa por aí! ●



Perfil no microblog Twitter do projeto @BRWikiedits

Freelancer



Depois do sucesso alcançado com o projeto @BRWikiedits, com matérias divulgadas na mídia nacional, Pedro Felipe recebeu o convite, e aceitou o desafio, para desenvolver sites e sistemas para empresas como o Instituto TIM, a Mapfre e a ONG Greenpeace.



FOTO: ISABELLE FERRET

LUZ, CÂMERA, PREMIAÇÃO!

Aluna do IFRN vence Festival Internacional de Cinema e vai participar do Off Plus Camera, na Cracóvia

Isabelle Ferret

Quinze anos e o prêmio de um festival internacional de cinema já no currículo. Elizabeth Soares é aluna da primeira turma do Técnico Integrado em Multimídia do *Campus* Natal-Cidade Alta e foi a vencedora do IFRN no V Festival Internacional de Cinema de Baía Formosa (FINC). O evento aconteceu nos dias 28 e 29 de novembro de 2014 e contou com a participação de 17 curtas de um minuto de alunos de diversos *campi* do Instituto.

Foi a primeira vez que os alunos do IFRN participaram do festival através da parceria entre a Instituição e o FINC, que concedeu premiação para a categoria geral. A aluna do Instituto foi premiada pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação do Instituto, que visualiza no Festival uma ótima maneira de aliar a pesquisa com a prática.

Para Elizabeth, a conquista do primeiro lugar foi uma grande surpresa. Ela não pôde comparecer ao dia da premiação. Em casa, recebeu a ligação das amigas que

estavam no Festival. “Precisei ajudar a minha mãe, por isso não fui. Recebi a ligação e não acreditei”, comentou a estudante. O curta de um minuto “A Mata de Estória” fala sobre duas lendas da Mata Estrela, localizada no município de Baía Formosa.

Para o IFRN, o prêmio tem grande relevância. É tanto que o reitor Belchior de Oliveira Rocha e o pró-reitor de Pesquisa e Inovação, José Yvan Pereira Leite, fizeram questão de recebê-la na Reitoria do Instituto a fim de parabenizá-la. “Agora, seja uma divulgadora. Converse com seus colegas, motive-os para participar das próximas edições e criar vídeos”, incentivou o reitor do IFRN.

O encontro no gabinete aconteceu no dia cinco de dezembro de 2014 e, além de Elizabeth, estiveram presentes o coordenador do curso Técnico Integrado em Multimídia e orientador dos trabalhos, professor Arthur Luiz Cavalcante, e a coordenadora do curso de Produção Cultural e da Cinemateca Potiguar, professora



“A Mata de Estória”, o curta de Elizabeth, fala sobre duas lendas da Mata Estrela, localizada no município de Baía Formosa/RN

Mary Land Brito. O curso de Multimídia do *Campus* foi iniciado em 2014. “Do ponto de vista acadêmico, o Festival de Baía Formosa funcionou. Nem todo mundo da primeira turma de Multimídia tinha produzido algo ainda, mas pensaram em produzir e pesquisar. O FINC integrou todos”, observou Mary Land Brito.

Para o pró-reitor de Pesquisa do IFRN, José Yvan, o FINC cria um ambiente muito positivo na área cultural do Rio Grande do Norte. “O Festival alia as dimensões de pesquisa e inovação, uma vez que exige uma pesquisa sobre o tema e a realização concreta de um produto original, o curta. Por isso, o nosso incentivo à participação de alunos com a orientação de um servidor da casa”, comentou o pró-reitor.

O curta vencedor foi premiado com uma viagem de 10 dias à Cracóvia, Polônia, mesmo prêmio concedido pelo Festival ao vencedor geral do concurso. Elizabeth

irá, juntamente com Arthur Luiz e Mary Land, ao Off Plus Camera, o maior festival de cinema independente da Europa, onde será exibido o curta ganhador. Lá, vão conhecer também o Alvernia Studios, um dos estúdios de produção cinematográfica mais importantes do mundo. “Vai ser bem novo para mim. Nunca fui para tão longe”, contou a vencedora.

O 2º lugar do IFRN ficou com o curta “Estrela da Mata”, de Kaiony da Silva Venâncio; e o 3º lugar com o “Baía de Fogo”, de Rodrigo Cesar Cortez de Sena. Os alunos receberam um certificado de menção honrosa. O primeiro lugar geral do Festival Internacional de Cinema de Baía Formosa ficou com o curta “Rastro da Flor”, de Andre Luiz Machado.

Confira todos os curtas em: <http://fincbrazilbf.com/votacaofinc/>

Cinemateca Potiguar

Mais do que um repositório de filmes, a Cinemateca Potiguar, do *Campus* Natal-Cidade Alta do IFRN, é um espaço criado para estimular o olhar dos alunos e da comunidade externa para a arte cinematográfica. É o que nos conta Mary Land Brito, sua idealizadora e coordenadora.

Inaugurada em outubro de 2014, proporciona ao público o contato não apenas com filmes, mas também com a sétima arte em formato de livros e revistas. Segundo Mary Land, na Cinemateca, as pessoas têm acesso a filmes do Rio Grande do Norte e de outras partes do Brasil e do mundo. “É um lugar onde você pode doar e ver os filmes. Temos um acervo grande vindo da Ancine, secretarias, de colecionadores. Recebemos ultimamente todos os filmes do Festival Goiamum Audiovisual, realizado anualmente em Natal desde 2007”, valorizou a coordenadora.

A próxima etapa da Cinemateca é levar os filmes do V FINC para todos os *campi* do IFRN. “A ideia da Cinemateca itinerante é estimular os alunos porque iremos realizar, em breve, o festival de cinema do IFRN”, revelou Mary Land. A data e o local do festival ainda não foram definidos.

A Cinemateca Potiguar recebe o público de segunda a sexta-feira, das 9h às 21h, fechando no horário do almoço. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (84) 4005 0987 ou através da fan page do projeto (<https://www.facebook.com/cinemapotiguar>).



FOTOS: COMUNICAÇÃO DO CAMPUS NATAL-ZONA NORTE

CARANGUEJO QUE LEVA À PRAIA

No *Campus* Natal-Zona Norte, alunos desenvolveram um carro movido a energia solar, o Crab, que facilita a mobilidade de cadeirantes em espaços arenosos.

Redação - com informações do Novo Jornal

Para muitos cadeirantes, o limite da praia é a calçada. Além da inexistência de rampas de acesso à areia, problema comum nos equipamentos potiguaros, as cadeiras de rodas não são adaptadas ao solo arenoso. Tocar o mar, portanto, só é possível com ajuda de alguém. Mas esse problema pode estar com os dias contados, graças a um projeto desenvolvido por alunos do curso de Eletrônica do *Campus* Natal-Zona Norte do IFRN.

O 'Crab' (caranguejo, em inglês), espécie de carro coberto que permite ao usuário passear na areia sem precisar descer da cadeira de rodas, pode tornar essa atividade mais acessível às pessoas com dificuldade de locomoção. A energia que move o veículo é solar e é captada por pequenas placas: "utilizamos uma energia abundante que temos aqui", ressalta o professor João Teixeira, coorientador do projeto. A previsão é que o

produto comece a ser produzido, em tamanho real, até o final deste ano. "E esperamos que ele se transforme em uma política pública de acessibilidade", destaca o professor Arthur Salgado, orientador do projeto.

No momento, existe um mini-protótipo coberto por placas fotovoltaicas que lhe garantem o movimento sob o sol. À medida que a irradiação solar diminui, o sistema passa a utilizar a energia armazenada em baterias. O projeto, inclusive, já foi apresentado na Mostretec, uma das principais feiras tecnológicas do país, realizada em outubro de 2014 em Novo Hamburgo/RS. Na ocasião, o trabalho foi eleito, na categoria Engenharia Eletrônica, o quarto melhor do Brasil.

O estudante Iago Silva explicou que tinha apenas a intenção de criar e apresentar um produto que utilizasse energia limpa para a locomoção na Semana de Ciên-

cia e Tecnologia do *Campus* Zona Norte, que aconteceu em novembro de 2014. Após amadurecer a ideia, porém, concluiu que seria interessante produzir um veículo movido por energia solar. “Pensamos em um veículo para a praia, porque a insolação é muito forte em nossa cidade”, lembrou Iago.

A ideia do Crab foi motivada pela conversa com outro aluno do *Campus*, que é cadeirante e comentou sobre a possibilidade de serem produzidas rodas mais largas para sua cadeira de rodas, a fim de poder se locomover na areia fofa. “Ele contou a dificuldade de acessibilidade nas praias – desde o calçadão, que possui fissuras,

até a areia, que não proporciona a locomoção”, revela Maraysa Araújo, estudante de 17 anos, parceira de Iago no projeto. “Fazer somente a roda não seria de nossa área. E, sendo ela mais larga, o usuário não teria força suficiente para empurrá-la”, completa Maraysa.

Como não atinge alta velocidade, o carro ganha mais força de tração. Segundo a equipe, ainda será pensado o controle adaptado do veículo, contemplando os vários tipos de necessidades, para a sua plena utilização. O trabalho é resultado da parceria do IFRN com a Universidade Petrobras através do Programa de Formação de Recursos Humanos (PFRH).

Um *Campus* voltado para a inovação

Com alunos e servidores repletos de boas ideias, não foi apenas o projeto Crab que se destacou em 2014 no *Campus* Zona Norte. Os responsáveis pelo trabalho “Corpo e Consciência Ambiental Mais Leves: Academia da Saúde como Forma de Geração de Energia” (foto abaixo) conquistaram, em setembro de 2014, o primeiro lugar da categoria Engenharia na 10ª edição da Feira Nordestina de Ciência e Tecnologia (FENECIT), realizada em Recife/PE. O prêmio credenciou os alunos de Eletrônica João Victor Bezerra, Beatriz Paiva e Larissa Lima a participarem da International Sustainable World (Energy, Engineering & Environment) Project Olympiad (I-SWEEEP), que acontece em maio de 2015 no Texas, Estados Unidos.



Orientado pelos professores Marcus Vinícius Fernandes, do *Campus* Zona Norte, e Débora Carvalho, da UFRN, o trabalho se propõe a promover a prática do exercício físico em equipamentos das chamadas ‘academias ao ar livre’ ou ‘academias da terceira idade’ e, ao mesmo tempo, gerar energia elétrica produzida através da execução dos movimentos dos usuários.

Também destacou-se o projeto Scorpion - Sistema de Tratamento de Águas para Reuso (foto abaixo), um protótipo para captar e filtrar a água da chuva. Criado com canos de PVC, custa R\$ 25 para ser construído.



Segundo o professor e químico Roberto Lima, que desenvolveu o projeto com os alunos Álex Câmara, Rayane Lunara e Vitor Rodrigues, o sistema capta a água da chuva inicialmente contendo impurezas e corrige os parâmetros de qualidade do líquido. O dispositivo contém argila modificada que atua no tratamento da água. Vale ressaltar que as águas das primeiras chuvas são descartadas.

“A gente tem no Brasil uma preocupação mínima com desperdício e reaproveitamento de água. O Scorpion tem uma facilidade: ele é acessível”, destacou Roberto Lima. Todos os três projetos foram expostos também na Mostra de Ciência e Tecnologia da Zona Norte de Natal (Mocitec/ZN), que aconteceu no *Campus* Natal-Zona Norte de 24 a 28 de novembro de 2014. ●



FOTO: ALBERTO MEDEIROS

AS RIQUEZAS DO SUBSOLO POTIGUAR AO ALCANCE DE TODOS

O Rio Grande do Norte ganha um museu dedicado à guarda e exposição ao público de amostras do seu subsolo, instalado no **Campus Natal-Central do IFRN**.

Marília Estevão

Pesquisadores, professores, estudantes e interessados em conhecer um pouco da geologia do Rio Grande do Norte contam agora com um espaço totalmente dedicado ao assunto: o Museu de Minérios do Rio Grande do Norte, localizado na entrada do *Campus* Natal-Central do IFRN, na avenida Salgado Filho, no bairro do Tirol.

Nele estão disponíveis aos visitantes cerca de 2 mil exemplares de minerais e rochas que, juntos, formam um mosaico das formações geológicas e também contam a história de umas das mais tradicionais atividades econômicas do estado - a mineração. Para reforçar o caráter de memória, as amostras são apresentadas junto a fragmentos de poemas e outros textos literários.

A construção do Museu de Minérios é resultado de um convênio firmado em 21 de dezembro de 2007 entre a

Petrobras, o então Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET-RN) e a sua fundação de apoio, a Funcern.

O projeto arquitetônico foi assinado pela arquiteta do IFRN Ana Claudia Gondim Filgueira. As obras de construção do edifício aconteceram entre 2008 e 2010, com execução acompanhada pelos engenheiros Josué Martins da Silva e Carlos Guedes Alcoforado. Posteriormente, foi elaborado o projeto de ambientação, pela equipe formada pela arquiteta e desenhista Érika Maria Alcoforado e pelas engenheiras Sandra Maria de Lima e Iara de Brito Pereira. Ao todo, para execução dos projetos de arquitetura e ambientação, foram investidos R\$ 653.984,00, contando com o patrocínio da Petrobras através de recursos oriundos de renúncia fiscal por meio da Lei Câmara Cascudo, de incentivo à cultura, do governo do estado.

O acervo do Museu de Minérios do Rio Grande do Norte é formado por quatro coleções distintas: a primeira, com cerca de 450 peças e doada pelo Governo do Estado, é oriunda do Museu de Minérios Waldeimar Meira Trindade, da extinta Companhia de Desenvolvimento Mineral do Rio Grande do Norte (CDM); a segunda, com 300 peças, foi cedida ao museu pelo professor Felipe Fernandez, da Universidade Federal do Paraná (UFPR); a terceira, também fruto de doação, pertencia à coordenadora do Museu, professora Narla Sahtler; por fim, a maior de todas as coleções, com 750 peças, pertence à Diretoria de Recursos Naturais do *Campus* Natal-Central do Instituto.

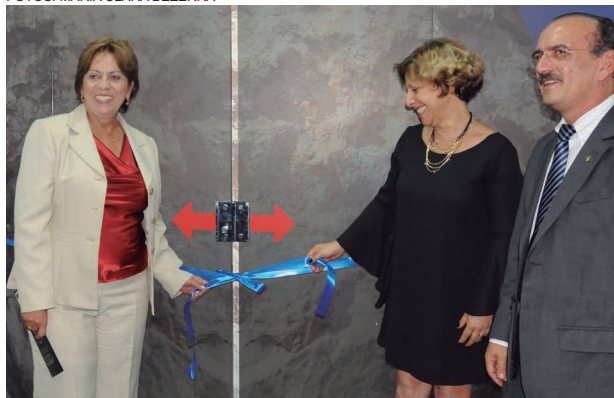
“Teremos aqui um espaço onde o visitante poderá conhecer toda a produção mineral do RN de forma didática e acessível: petróleo, sal, cerâmica, schelita, ouro, ferro, rochas ornamentais, gemas, minerais de pegmatitos, calcário e a pré-história”, explicou a professora Narla Sahtler.

Ao falar sobre a diversidade de materiais expostos, a coordenadora lembrou a dificuldade em selecionar as peças do acervo, que serão constantemente trocadas. “Queremos que a incompletude paire sobre o Museu e faça o visitante sentir o desejo de sempre voltar, para sempre ver coisas novas”, destaca Narla.

Visitas

O Museu de Minérios do Rio Grande do Norte abre as portas para visitas das 15h às 17h, de segunda a sexta-feira. O turno da manhã é reservado às visitas agendadas por grupos. Haverá uma equipe de quatro geólogos para acompanhar as visitas, que poderão ser guiadas ou não. O Museu fica localizado no *Campus* Natal-Central do IFRN (Av. Salgado Filho, 1559, Tirol, Natal). As informações sobre agendamentos e visitas podem ser obtidas através do telefone (84) 4005-9310 ou do email museudeminerios@ifrn.edu.br.

FOTOS: MARIA CLARA BEZERRA



À direita, a então governadora Rosalba Ciarlini, a coordenadora do museu, Narla Sahtler, e o reitor do IFRN, Belchior de Oliveira Rocha desatam o laço de inauguração. Na foto seguinte, da esquerda para a direita, o gerente geral de Construção de Poços Terrestres da Petrobras, Francisco Alves de Queiroz Neto; a coordenadora do Museu; o reitor do IFRN; a ex-governadora do estado; o então secretário de Desenvolvimento Econômico do RN, Silvío Torquato Fernandes; o diretor-geral do *Campus* Natal-Central, José Arnóbio de Araújo Filho, e o diretor administrativo-financeiro da Fundação de Apoio ao IFRN (Funcern), Francisco Dimitrov de Melo.

Inauguração

O Museu de Minérios do RN foi inaugurado no dia 17 de dezembro de 2014, em cerimônia que contou com a presença da então governadora do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini; do reitor do IFRN, Belchior Rocha; do gerente-geral de Construção de Poços Terrestres da Petrobras, Francisco Alves de Queiroz Neto; da coordenadora do Museu, professora Narla Sahtler; do diretor administrativo-financeiro da Funcern, Francisco Dimitrov de Melo, e do diretor-geral do *Campus* Natal-Central, José Arnóbio de Araújo. Em clima de festa, as autoridades destacaram o empenho de todos os parceiros para a consolidação do Museu. “Foram muitas mãos e muitas mentes trabalhando em prol desse projeto”, lembrou Belchior. O reitor destacou também o viés turístico do espaço, que apresenta a potiguar, brasileiros de outros estados e estrangeiros a diversidade mineral encontrada no Rio Grande do Norte.



CAROLINA CORADO DA SILVA OLIVEIRA*

ARTIGO

PROFESSORES DO FUTURO

Estou na Finlândia desde agosto de 2014, participando do Programa Professores para o Futuro com um grupo de 28 servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Por aqui, estamos aprendendo sobre o sistema educacional finlandês e novas metodologias de ensino, estamos visitando escolas, empresas e participando de projetos dentro da Universidade.

Talvez pelo fato de a Finlândia ser um país pouco conhecido no Brasil, muitos amigos e colegas têm perguntado como eu vim parar aqui. Tudo começou ao final de maio, quando meu amigo e parceiro de trabalho, o professor Leandro Costa do *Campus* Santa Cruz do IFRN, enviou um e-mail para a lista de servidores do *campus* sobre uma chamada pública do Ministério da Educação (MEC) em conjunto com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). De acordo com o edital, os candidatos selecionados participariam de um estágio naquele país para o desenvolvimento de projetos em educação voltados ao setor produtivo.

Depois de ter assistido a documentários sobre a educação na Finlândia e sobre a sociedade igualitária que eles têm, senti que, ao concorrer ao edital, eu teria uma excelente oportunidade para aprender novas formas de ver o ensino. Foram duas semanas entre a decisão de participar e a submissão do projeto, juntamente com a carta de anuência do IFRN e o comprovante de proficiência em Língua Inglesa, para apreciação do CNPq. Em menos de um mês, saiu o resultado e eu vi meu nome na lista de projetos aprovados. Como faço parte da primeira turma do Programa Professores para o Futuro, temos sido cobaias em muitos aspectos da seleção, principalmente em relação aos prazos, muito curtos. Por isso, o apoio da Reitoria e do professor Geraldo Máximo do *campus* Mossoró foi fundamental em todo esse processo.

Na reunião em Brasília, ficou definido que, para um melhor desempenho e personalização dos estudos por parte das universidades finlandesas, o grupo seria dividido em dois. Atualmente, um grupo está na Tampere University of Applied Sciences (TAMK) e a equipe da qual faço parte está na Hämeen University of Applied Sciences (HAMK). Temos bió-

logos, químicos, físicos, engenheiros eletricitas, cientistas da computação, professores de Música, de Língua Inglesa, de Turismo, de Tecnologia em Alimentos, servidores administrativos, entre outras áreas. Somos três professores do IFRN: o professor de Química Diôgo Bezerra, do *Campus* Ipanguaçu, o professor de Música Giann Ribeiro, do *Campus* Mossoró, e eu, professora de Biologia, atualmente no *Campus* João Câmara.

Experiência de vida

A HAMK possui *campi* em sete cidades. Diôgo e eu estamos no *campus* localizado em Hämeenlinna, uma cidade universitária com 69 mil habitantes e que possui um castelo medieval, o Häme, localizado às margens do lago Vanajavesi. A cidade é limpa, bem organizada e todos os prédios e estacionamentos possuem sistema de aquecimento bem eficiente.

Temos aulas todos os dias, manhã e tarde, e elas são ministradas por professores especialistas da HAMK e da HAAGA-HELIA University of Applied Sciences. O intercâmbio tem sido muito proveitoso, porque além de estudar bastante, temos a oportunidade de nos comunicar em Inglês, pois todas as aulas são dadas nesse idioma.

O programa geral do curso é desenhado de acordo com os nossos interesses profissionais. Também está sendo possível observar como se dá a interação entre alunos de diferentes níveis com os professores e como as empresas abordam as instituições de ensino para propor parcerias no desenvolvimento de projetos.

Embora eu já tenha viajado para fora do Brasil, esse está sendo o primeiro intercâmbio do qual participo e muita coisa tem sido novidade para mim! Pode soar como clichê, mas visitar um país e morar nele são situações muito diferentes. As diferenças vão desde uma simples ida ao supermercado, porque tudo é escrito em finlandês ou em sueco, que são as duas línguas oficiais do país, até adquirir o costume de olhar a previsão do tempo todos os dias para saber quantas camadas de roupa e quais tipos de casacos deve-se usar, inclusive para a ida ao supermercado! Mesmo chegando no fim do verão, as temperaturas não se comparam com as que temos no Rio Grande do Norte. Um dia quente aqui significa ter temperaturas entre 15°C e 20°C.

É muito interessante observar que, de agosto para novembro, os dias foram ficando cada vez mais curtos. Em agosto, às 23h ainda havia uma réstia de luz no horizonte; em novembro, às 17h já estava tudo escuro. Aliás, não posso deixar de lembrar como o outono é deslumbrante por aqui, com as cores quentes que vão do amarelo ao vermelho-alaranjado colorindo a paisagem já fria com a proximidade do inverno. Percebi que,

“Depois de ter assistido a documentários sobre a Educação na Finlândia e sobre a sociedade igualitária que eles têm, senti que ao concorrer o edital, eu teria uma excelente oportunidade para aprender novas formas de ver o Ensino.”

*** Professora da área de ciências biológicas do IFRN - Campus João Câmara.**

>>>



para os finlandeses, um dia de sol não é considerado um dia quente, mas sim um dia para ser aproveitado ao máximo!

O povo

Os finlandeses, em geral, são quietos, têm um grande senso de responsabilidade social e respeitam a individualidade e a liberdade de cada um. Mas não é por serem quietos que são frios. Admirei-me ao ver que são acolhedores, que a maioria fala inglês em algum nível (independentemente da idade e profissão) e que procuram nos ajudar no que estivermos precisando. E mais: se um finlandês promete algo, pode ter certeza que ele vai cumprir!

Um dado interessante é que a Finlândia tem cerca de 5,3 milhões de habitantes e 3 milhões de saunas. A sauna é um dos pilares da cultura finlandesa, considerada um lugar sagrado, onde as pessoas vão para relaxar e meditar, sozinhas ou com a família, ou ainda com os amigos. Antigamente, os partos eram realizados nas saunas porque os finlandeses as consideram um lugar puro e seguro.

Por fim, essa experiência tem mudado a minha visão de educadora e posso falar que trabalhar com um grupo motivado e engajado em construir ações para a melhoria do ensino é bastante inspirador! As novas metodologias aprendidas estão bem contextualizadas ao cotidiano escolar e espero aplicá-las da melhor forma possível assim que retornar ao Brasil. Atualmente, existe um convênio para a continuidade do Programa Professores para o Futuro e novas turmas já estão previstas. O que você acham de embarcar nessa?

Eu e equipe de professores participantes do Programa Professores para o Futuro em reunião de trabalho na Finlândia.

“Está sendo possível observar como se dá a interação entre alunos de diferentes níveis com os professores e como as empresas abordam as instituições de ensino para propor parcerias no desenvolvimento de projetos.”

Conceito

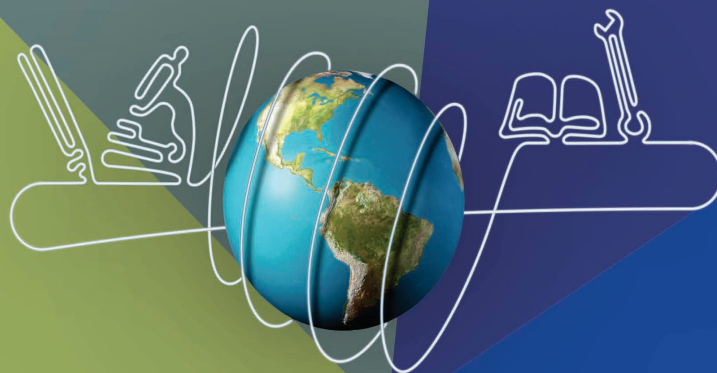


IGC 2013

O IFRN conquistou mais uma vez o conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC) 2013. O resultado da avaliação, que mede a qualidade das instituições de ensino superior, foi divulgado no dia 18 de dezembro de 2014 pelo INEP/MEC. O Índice varia nas faixas de 1 a 5. Nas avaliações de 2011 e 2012, o Instituto também conquistou a faixa 4, o que comprova a qualidade dos cursos superiores ofertados pela Instituição.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE



III FÓRUM MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Diversidade, Cidadania e Inovação



Conferências e Debates
Minicursos
Palestras e Observatórios
Feira do Livro
Atividades Culturais
Feira de Economia Solidária
Pôsteres Oficinas
Mostra de Inovação
Tecnológica

26a29maio2015
Centro de Convenções
Recife Pernambuco Brasil

Inscrições no site: www.fmept.org
forum.mundial@reitoria.ifpe.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PERNAMBUCO



**Fórum Mundial
de Educação**

World Education Forum
Forum Mondial de l'éducation
Foro Mundial de Educación